



EMAEE - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A.
Av. Nossa Senhora do Sabará, 5.312 - Vila Emir - 04447-902 - São Paulo - SP
Phone: 55 11 5613-2100 / e-mail: comunicacao@emaee.com.br / www.emaee.com.br



***Relatório Anual EMAEE de
Responsabilidade Socioambiental - 2012***

Sumário (3.12 GRI)

3

Mensagem da Administração

5

Nossa Jornada

8

Perfil Organizacional

15

Governança Corporativa

22

Desempenho Econômico-Financeiro

23

Aspecto Social e Setorial

49

Aspecto Ambiental

65

Perfil do Relatório

66

Indicadores

86

Índice Remisso GRI

1. Mensagem da Administração (GRI 1.1)

Este Relatório de Sustentabilidade pretende ser um retrato transparente dos principais desafios e conquistas da EMAE desde sua criação em 01/1/1998 e o estado atual de sua relação com a sociedade, o meio-ambiente e seu desempenho econômico-financeiro. Assim, apresentamos o Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental, referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 (GRI 3.1), elaborado pela primeira vez utilizando-se as diretrizes propostas pela Global Reporting Initiative – GRI (Nível C), padrão internacional de relato de sustentabilidade.

O ano de 2012 foi marcado por uma radical transformação no setor de energia elétrica, ocorrida a partir da edição, em 11 de setembro, da Medida Provisória - MP 579, convertida na Lei 12.783, em 11/01/2013. A referida MP, que condicionou a prorrogação dos contratos de concessão com vencimentos entre 2012 e 2017

às novas regras estipuladas pelo Governo Federal, exigiu grandes esforços dos agentes envolvidos para analisarem, em prazos extremamente exíguos, os efeitos das mesmas sobre a sustentabilidade de seus negócios. No caso da EMAE, a decisão a ser tomada tinha reflexos imediatos na continuidade das operações da Empresa, tendo em vista que o prazo de concessão de suas usinas venceria em 30 de novembro de 2012. Os estudos e análises elaborados sobre a proposta do Poder Concedente levaram os acionistas da EMAE a deliberarem pela prorrogação do Contrato de Concessão, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de novembro de 2012.

Do ponto de vista da gestão, a Empresa atuou de forma incisiva na redução dos custos gerenciáveis, com ênfase em um programa de adequação dos gastos com pessoal. A receita operacional bruta apresentou um incremento de 7% em relação a 2011.

Considerando apenas as condições referentes à operação regular da Empresa, a EMAE encerraria o exercício de 2012 com um lucro da ordem de R\$ 42 milhões. Porém, os efeitos da aplicação dos pronunciamentos contábeis CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, já considerando as condições econômico-financeiras estabelecidas pelo novo contrato de concessão, e do CPC 33 – Benefícios a Empregados, que trata da contabilização de planos previdenciários, com a aplicação das novas condições macroeconômicas observadas no país, levaram a Empresa a registrar um prejuízo no ano de R\$ 140 milhões.

A PCH Pirapora, que deverá entrar em operação em 2014, acrescentando 25 MW ao parque gerador da Empresa contribuirá, de forma significativa, para a redução das espumas que se formam nas descargas do reservatório de Pirapora, na cidade de Pirapora do Bom Jesus, o que representará um ganho para a população daquela cidade.

Durante o exercício, a EMAE manteve iniciativas no segmento de geração de energia a partir de fontes renováveis e alternativas, estudando a fundo a possibilidade de investimento em Pequenas Centrais Hidroelétricas – PCHs, com destaque nesse campo para continuidade das obras da PCH Pirapora, que deverá entrar em operação em 2014, acrescentando 25 MW ao parque gerador da Empresa e que contribuirá, de forma significativa, para a redução das espumas que se formam nas descargas do reservatório de Pirapora, na cidade de Pirapora do Bom Jesus, o que representará um ganho para a população daquela cidade. Também vem estudando a geração de energia por meio de biomassa e eólica, mostrando-se como um importante instrumento de fomento dessas fontes de energia no Estado de São Paulo, auxiliando no atendimento às metas estabelecidas no Programa Estadual de Mudanças Climáticas – PEMC, baseado na Lei Estadual nº 13.798, de novembro de 2009.

No mesmo período, o Relatório destaca no capítulo relativo à Dimensão Social, na sua abrangência interna, as ações da Empresa em relação aos seus empregados, como a manutenção dos principais benefícios adquiridos ao longo do tempo, a quantidade de treinamentos voltados à segurança dos trabalhadores (sejam efetivo ou prestadores de serviços), sem perder de vista os cuidados com a saúde, com destaque para as campanhas internas que, invariavelmente, excedem ao requerido por lei e avançam na promoção do conceito da prevenção como forma de manutenção da saúde do trabalhador. No mesmo capítulo, no que se refere à abrangência externa, buscou-se intensificar ações direcionadas às questões sociais, consolidadas por meio de parcerias com entidades localizadas no entorno da área de atuação da Empresa, como o Projeto Escola de Pirapora. Merecem destaque pela sua abrangência, alguns serviços realizados pela EMAE que beneficiam, direta ou indiretamente, significativa parte da população da Região Metropolitana de São Paulo, como é o caso da retirada de lixo que aflui as estruturas da Empresa, o transporte por balsas no reservatório Billings e os serviços de adequação da calha do Canal Pinheiros, estes realizados com recursos financeiros repassados pelo Governo do Estado de São Paulo, que permitiram reduzir sensivelmente os riscos de extravasamento das águas do canal nos eventos de cheia.

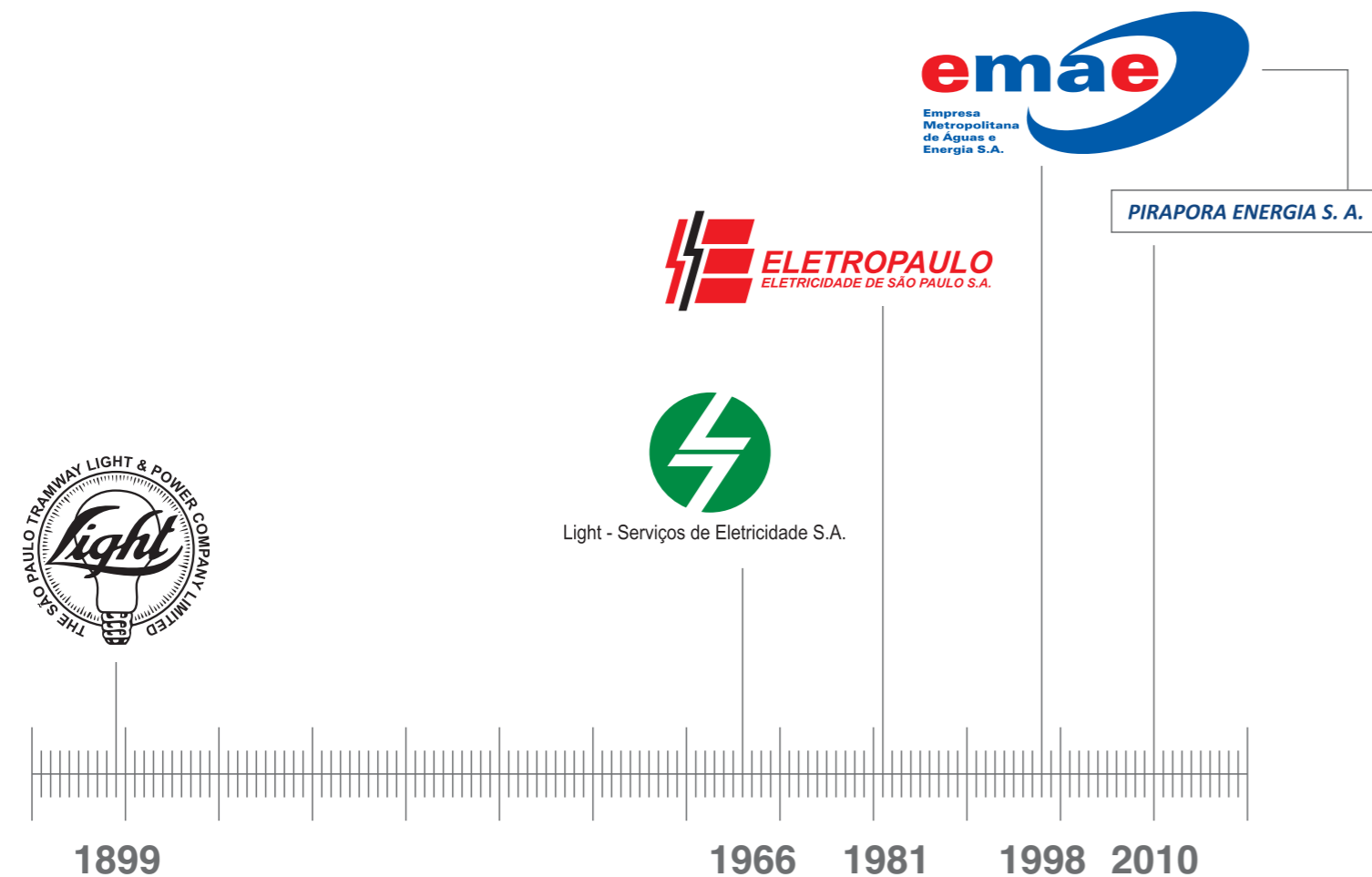
Não poderíamos deixar de contemplar, também, as ações de caráter técnico-ambientais, principalmente as de gestão sociopatrimonial, que lidam com uma situação única no Setor Elétrico Nacional, caracterizada por ativos inseridos em regiões densamente povoadas e repletas de conflitos. Nesse sentido merece destaque as áreas cedidas pela Empresa para uso público, principalmente para a implantação de parques, que beneficiam milhares de pessoas, e as ações de conscientização e proteção ao meio ambiente.

A partir de 2013, com um horizonte de 30 anos e as novas condições estabelecidas pelo contrato de concessão, a EMAE inicia uma nova trajetória, com o compromisso de manter altos níveis de eficácia na operação e manutenção do seu sistema hidroenergético, sem perder de vista a melhoria na produtividade e uma rígida gestão de custos, de forma a garantir a perenidade da Empresa, mantendo-se o foco nas questões socioambientais, que estão inseridas na cultura da Empresa, e que, com a melhoria dos aspectos econômico-financeiros, terá papel de destaque na gestão e nas atividades da EMAE.



2. Nossa Jornada (GRI 2.2)

A EMAE é uma concessionária de serviços públicos de geração de energia elétrica e, para o desenvolvimento de suas atividades tem concedido o direito de explorar três aproveitamentos hidroelétricos no estado de São Paulo. Seu papel no Sistema Interligado Nacional - SIN, apesar da participação relativamente pequena, em termos de capacidade instalada, ganha contornos extremamente relevantes em face de localização estratégica de sua principal usina, Henry Borden. Há poucos quilômetros de distância da maior metrópole do estado e dentro do parque industrial de Cubatão, Henry Borden contribui de maneira significativa para a estabilidade e confiabilidade do fornecimento de energia para essas regiões.



1899 - Origens com a fundação da The São Paulo Railway, Light and Power Company Limited, em Toronto, Canadá (decreto federal nº 3.349).

1901 - Entra em operação a Usina de Parnaíba (primeira e a maior hidroelétrica do Brasil).

1908 - Entra em operação o reservatório de Guarapiranga (função inicial de regular a vazão do Rio Tietê).

1912 - Começa a funcionar uma Usina Termoelétrica a vapor na Rua Paula Souza.

1925 - Entra em operação a Usina Hidroelétrica de Rasgão.

1926 - Entra em operação Usina de Cubatão (atual Henry Borden).

1928 - Inaugurada a Usina de Porto Góes.

1954 - Inaugurada a Usina Termoelétrica Piratininga.

1956 - A Light é nacionalizada por meio do decreto federal nº 40.440, de 28 de novembro.

1979 - Eletrobrás adquire o controle acionário da LIGHT Serviços de Eletricidade S/A.

1981 - Surge a Eletropaulo, autorizada pelo decreto federal 85.839, de 24 de março.

1996 - Promulgada em 05 de julho a Lei Estadual nº 9.361, que criou o Programa Estadual de Desestatização – PED.

1998 - Em 1º de janeiro foi constituída a EMAE e em 25 de março foi transferido o direito de exploração de Serviços Públicos de Energia Elétrica, por meio da Resolução nº 72, da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

2008 - Usina Termoelétrica Piratininga foi arrendada para a BSE Baixada Santista Energia, subsidiária integral da Petrobras.

2010 - Em 22 de dezembro foi constituída a Pirapora Energia S.A, subsidiária integral da EMAE.

2012 - EMAE assina, em 04/12/2012, o Termo Aditivo ao Contrato de Concessão nº 002/2004-ANEEL, que prorrogava as concessões das Usinas Hidrelétricas (UHEs) Rasgão, Henry Borden e Porto Góes, por mais 30 anos.

2012 - Início das obras da PCH Pirapora.

3. Perfil Organizacional

Empresa (GRI 1.1)

É motivo de orgulho para a EMAE ter incorporado, desde sua criação, a preocupação com os aspectos de Sustentabilidade ao seu dia-a-dia. A Companhia é resultante da cisão parcial da Eletropaulo – Eletricidade de São Paulo S.A., em fins de 1997, portanto herdou parte da história centenária da eletrificação da Capital paulistana e imediações, iniciada pela Light em fins do Século XIX. Essa história remete a industrialização e desenvolvimento de São Paulo e a explosão demográfica resultante. O desenvolvimento acelerado, muitas vezes descasado de planejamento de longo prazo, trouxe à metrópole problemas de ordem socioambiental que perduram até os dias atuais.

A EMAE assumiu a importância de participar da propositura de soluções para esses problemas, principalmente da ação efetiva, trabalhando em campos tão importantes como a educação ambiental, o engajamento da sociedade e a participação em ações conjuntas com outros entes da sociedade. O maior campo de ação da Companhia tem sido a defesa do uso múltiplo das águas superficiais, entendendo que essa é uma forma de despertar a consciência coletiva sobre a importância da preservação desse recurso, do qual se utiliza em suas operações.

Com sede na Zona Sul da Capital, região banhada pelo reservatório Billings e Guarapiranga e caracterizada por uma forte pressão para ocupação, especialmente pela população de baixa renda, a EMAE, desde a mudança de sua sede para a região, buscou se integrar a essa comunidade participando e fomentando ações que ajudem a melhorar a qualidade de vida da população do seu entorno e, ao mesmo tempo, a preservação do manancial.

Outro ponto a se destacar é a busca constante da Companhia de ações estruturantes que garantam o seu equilíbrio econômico-financeiro, pois os impactos ambientais causados pelo desenvolvimento da Metrópole resultaram no obrigatório subaproveitamento de seu principal ativo, a usina Henry Borden, que não pode gerar em sua plena capacidade em função de restrições legais a transposição das águas dos rios Tietê e Pinheiros para o reservatório Billings.



Nossa Missão

“Gerir recursos energéticos e sistemas hídricos, promovendo o desenvolvimento sustentável”.

Nossa Visão

“Ser referência na geração de energia, a partir de fontes renováveis no Estado de São Paulo”.

Nossos Valores

“Comprometimento, Empreendedorismo, Qualidade e Respeito ao Meio Ambiente”.

Corporativo GRI 2.1/2.2/2.3/2.4/2.5/2.6/2.7/2.8/2.9/2.10

GRI 2.1 Razão Social	EMAE – Empresa Metropolitana de Águas e Energia S/A.
Criação	1.1.1998
Rege-se	Estatuto, Lei Federal nº 6.404/76 e demais disposições aplicáveis.
GRI 2.4 Sede	Sediada na Zona Sul da capital do estado de São Paulo.
GRI 2.2 Concessão	Contrato nº 002/2004-ANEEL-EMAE de 11/11/2004, aditado em 04/12/2012, sob as regras fixadas pela Medida Provisória nº 579, de 11 de setembro de 2012, do Decreto nº 7.805, de 14 de setembro de 2012, e da Portaria Interministerial nº 602, de 29 de novembro de 2012.
GRI 2.6 Natureza	Empresa de capital aberto, controlada pelo Estado de São Paulo.
GRI 2.2 Principal Atuação	Geração e comercialização de energia.
GRI 2.3 2.5 Operação	Suas operações concentram-se no Brasil em uma área que se estende desde o município de Salto até a Baixada Santista, no Estado de São Paulo.
GRI 2.3 2.5 Usinas	3 usinas hidrelétricas e 2 usinas de bombeamento.
GRI 2.3 2.5 Capacidade	Instalada de 949,4MW, o que representa cerca de 5% da capacidade instalada no estado de São Paulo e cerca de 0,8% do Brasil.

Mercado (GRI 2.7)
A Garantia Física da EMAE é negociada tanto no Ambiente de Contratação Regulada - ACR, por meio dos contratos celebrados com as distribuidoras de energia, quanto no Ambiente de Contratação Livre - ACL, por meio de contratos de longo, médio e curto prazos negociados com comercializadoras e consumidores livres. A energia disponível não vendida nesses ambientes e a energia reativa produzida na UHE Henry Borden foi liquidada no mercado das diferenças junto à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

Ao final de 2012, a EMAE atingiu 154,3 MW médios de contratos comercializados totalizando um faturamento de R\$ 142,5 milhões, sendo 125,9 MW médios no ACR (R\$ 106,5 milhões) e 28,4 MW médios no ACL (R\$ 36,0 milhões). A receita oriunda da liquidação na CCEE totalizou R\$ 24,7 milhões.

Estruturas de Produção GRI 2.3

As estruturas operadas pela Empresa estão, em sua maior parte, localizadas em área densamente urbanizada, principalmente na cidade de São Paulo, e para a gestão desse sistema conta com a experiência e capacidade de seus empregados e estagiários, além das empresas contratadas para prestação de serviços diversos, que buscam constantemente a melhoria dos serviços e atitude socialmente responsável.

Estrutura e Municípios da Área de Concessão GRI 2.3 e 2.7

:: Usina Hidrelétrica Rasgão – Pirapora de Bom Jesus – Potência Instalada 22MW

:: Usina Hidrelétrica Henry Borden – Cubatão – Potência Instalada 889MW

:: Usina Hidrelétrica de Porto Góes – Salto – Potência Instalada 24,8MW

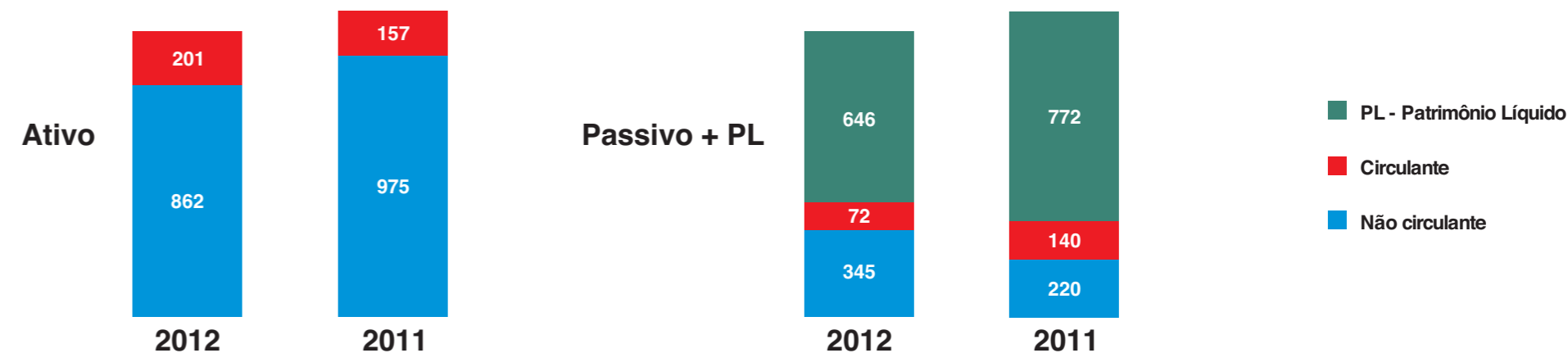
Instalações de Transmissão de Interesse Restrito GRI 2.3

:: Usina Hidrelétrica Rasgão – SE Elevadora, com 2 transformadores de 6,6/88kV 11,25MVA

:: Usina Hidrelétrica Henry Borden – SE Elevadora com 2 transformadores de 11/88kV 46,5MVA; 5 transformadores de 11/88kV 60MVA; 1 transformador de 11/230kV 75MVA; 6 transformadores 13,8/230kV 75MVA; 1 transformador de 230/88kV 75MVA.

:: Usina Hidrelétrica de Porto Góes – SE Elevadora com 2 transformadores de 8,5/25,6kV 8,2MVA

Situação Patrimonial GRI 2.8





Renovação do Contrato de Concessão EMAE GRI 2.9

O Contrato de Concessão nº 002/2004 – ANEEL, firmado em 11 de novembro de 2004, concedeu a Companhia o direito de explorar os serviços de geração de energia elétrica provenientes de cinco aproveitamentos hidrelétricos, todos com termo final para 30 de novembro de 2012. Conforme condições expressas na cláusula segunda do referido Contrato, o mesmo poderia ser prorrogado, a critério do Poder Concedente, por período de até 20 (vinte) anos.

Atendendo aos trâmites legais, em 05 de novembro de 2009, a EMAE protocolou junto a ANEEL, requerimento para prorrogação das concessões dos seus cinco aproveitamentos hidrelétricos. Em 16 de março de 2012, conforme despacho nº 720 publicado no Diário Oficial da União, a ANEEL encaminhou ao Ministério de Minas e Energia – MME, requerimento de prorrogação do prazo de concessão, no qual se pronuncia favoravelmente em relação às UHEs Rasgão, Henry Borden e Porto Góes, pelo sobrestamento do exame do pedido em relação à UHE Edgard de Souza e pelo indeferimento em relação à UHE Izabel. Cumpre salientar que estas duas últimas usinas já estavam inoperantes, não participando da receita da Empresa.

No dia 11 de setembro de 2012, o Governo Federal, na condição de Poder Concedente, divulgou a Medida Provisória 579, regulamentada pelo Decreto nº 7.805, de 14 de setembro de 2012, que dispõe sobre as concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, sobre a redução dos encargos setoriais e sobre a modicidade tarifária. Em síntese, a referida Medida Provisória, possibilitava a renovação das concessões vincendas, por até 30 anos, a partir de 2013, desde que as concessionárias aceitassem as seguintes condições:

:: remuneração por tarifa calculada pela ANEEL, para cada usina hidrelétrica;

:: alocação de cotas de garantia física de energia e de potência da usina hidrelétrica às distribuidoras do Sistema Interligado Nacional – SIN, a ser definida pela ANEEL e

:: submissão aos padrões de qualidade do serviço fixados pela ANEEL.

Em 01 de novembro, foram publicadas a Portaria MME nº 578, que definia as tarifas iniciais das Usinas Hidrelétricas e a Portaria Interministerial nº 602, que definia os Valores de Indenização para Concessões de Geração de Energia Elétrica. A partir da definição dos valores de tarifa e de indenizações, a EMAE realizou estudos que indicaram a viabilidade de aderir ao novo regimento. É importante ressaltar que a Companhia se encontrava em situação bastante distinta de outros concessionários do setor, visto que seu contrato de concessão estava na iminência de vencer.

Diante disso, submeteu, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30/11/2012, a proposta de renovação aos acionistas, que aceitaram os termos e autorizaram a assinatura do Termo Aditivo ao Contrato de Concessão nº 002/2004-ANEEL, que prorrogava as concessões das Usinas Hidrelétricas (UHEs) Rasgão, Henry Borden e Porto Góes. O documento foi assinado em 04 de dezembro de 2012, com eficácia a partir de 01 de janeiro de 2013.



Reconhecimento e Participações GRI 2.10

2011 - Vencedor do Prêmio “TOP SOCIAL” da ADVB (Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil) - “Programa Cultivar”

2010 - Ganhadora do Troféu Rogério Morgado da Fundação COGE (Fundação Comitê de Gestão Empresarial) – Na 10ª edição do Prêmio Fundação COGE, a EMAE recebeu o troféu na categoria Ações Ambientais por ter escrito o maior número de projetos durante os onze anos do prêmio.

Finalista do Prêmio Fundação COGE (Fundação Comitê de Gestão Empresarial) – categoria Ações Ambientais – “Melhoria dos Recursos Hídricos para Usos Múltiplos e Recuperação Energética”

2009 - Menção honrosa do Centro Brasileiro de Segurança e Saúde Industrial - CBSSI - categoria Órgãos Públicos – “Programa de Readaptação Funcional”

Menção Honrosa do Prêmio Petrobras Top Energia 2009 - categoria Segurança: Treinamento em Sistemas de Proteção Contra Quedas

Vencedor do Prêmio ESARH (Encontro Sul-Americano de Recursos Humanos) – categoria Gestão de Pessoas e Responsabilidade Social – “Programa de Responsabilidade Social Empresarial – Cultivar”

Premiado entre os três melhores no 13º ERIAC (Encontro Regional Ibero-americano do CIGRÉ) – categoria Máquinas Elétricas Rotativas – “Perdas de Rendimento em Máquinas Síncronas em Função da Interferência Harmônica Temporais quando Interligados ao Sistema Elétrico de Potência”

Vencedor do V CITENEL (Congresso de Inovação Tecnológica em Energia Elétrica) – “Avaliar a Qualidade das Águas do Sistema Pinheiros-Billings em Função da Operação do Protótipo da Flotação”

2008 - 1º lugar do Prêmio Fundação COGE (Fundação Comitê de Gestão Empresarial) – categoria Ações de Responsabilidade Social – “Programa de Voluntariado Empresarial”

TOP SOCIAL 2008 da ADVB - Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil - Programa de Voluntariado Empresarial

2007 - Medalha de bronze do Prêmio Nacional da Gestão Pública – PQFG - categoria Empresas Públicas e Sociedades de Economia Mista – “Usina Henry Borden”

2006 - Finalista do Prêmio Fundação COGE (Fundação Comitê de Gestão Empresarial) – categoria Ações Ambientais – “Programa de Incentivo a Preservação Ambiental”

2005 - 1º lugar do Prêmio Fundação COGE (Fundação Comitê de Gestão Empresarial) – categoria Ações Ambientais - “Espaço Verde Mar Paulista: Experiência de Recuperação de Gestão Integrada na Recuperação de Área Urbana”

3º lugar do Prêmio BRAMEX (Câmara de Indústria, Comércio e Turismo Brasil México) - categoria Ambiente - “Recuperação de Áreas Degradadas”

Finalista do Prêmio Fundação COGE (Fundação Comitê de Gestão Empresarial) – categoria Ações de Responsabilidade Social – “Programa Arco-Íris – A Vida é feita de Luz”

Vencedor do Prêmio “TOP SOCIAL” da ADVB (Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil) - “Programa Arco-Íris – A Vida é feita de Luz”

Vencedor do Prêmio Racine - “Programa Arco-Íris – A Vida é feita de Luz”

2004 - 1º lugar do Prêmio CNI (Confederação Nacional das Indústrias), fase estadual - categoria Ecologia, modalidade “projetos cooperativos entre ONG's ambientalistas” - “Espaço Verde Mar Paulista: Experiência de Recuperação de Gestão Integrada na

Recuperação de Área Urbana”

Prêmio Medalha da Ecologia de Qualidade Ambiental da Sociedade Heráldica, Medalhista e Cultural – “Projetos Sócio Ambientais Desenvolvidos na EMAE”

2003 - Finalista do Prêmio Fundação COGE (Fundação Comitê de Gestão Empresarial) – categoria Ações Ambientais - “Melhoria dos Aspectos Ambientais através da Modernização e Ampliação da Usina Termoelétrica Piratininga”

2002 - 1º lugar do Prêmio CNI (Confederação Nacional das Indústrias), fase nacional - categoria Ecologia, modalidade “projetos cooperativos entre ONG's ambientalistas” - “ECOATIVA – Gestão Ambiental Participativa”

Finalista do Prêmio Fundação COGE (Fundação Comitê de Gestão Empresarial) – categoria Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional – “Programa de Readaptação Funcional”

Finalista do Prêmio Fundação COGE (Fundação Comitê de Gestão Empresarial) – categoria Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas – “Projeto Cristal”

2001 - Finalista do Prêmio Fundação COGE (Fundação Comitê de Gestão Empresarial) – categoria Ações Ambientais – “Energia para a Comunidade”

1999 - Vencedor do Prêmio “TOP RH” da ADVB (Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil) – “Seção Ideal”

4. Governança Corporativa GRI 4.1

Gestão Responsável

Compromissada com o relacionamento com seus públicos, a EMAE adota uma governança corporativa voltada à transparência, respeito às partes interessadas, prestação de contas e divulgação de informações, por meio de diversos canais, voltados tanto para o público interno quanto para o externo. Entre esses canais podemos citar o site na web, os profissionais da área de Relações com Investidores, jornais de grande circulação, participação em eventos externos, recepção de visitantes, rede interna de computadores, intranet, jornal interno, entre outros.

Os principais instrumentos normativos internos são: o Estatuto Social, o Regimento da Diretoria e a Matriz de Delegação de Autoridade – MDA. Além desses, a Empresa possui diversas normas relativas às áreas Administrativa, Auditoria Interna, Financeira, Tecnologia da Informação, Jurídica, Recursos Humanos e Suprimentos. Dentre suas políticas, destacam-se: ‘Política da Divulgação do Ato ou Fato Relevante e Preservação do Sigilo’, a ‘Política de Segurança e Saúde’ e a ‘Política Social Empresarial’.

Em relação à aquisição de serviços, a EMAE contempla, em todos os contratos firmados, cláusula relativa às questões ambientais e de direitos humanos.

Com o objetivo de assegurar o bem estar dos seus empregados e das empresas contratadas, buscando sempre a melhoria e a aplicabilidade de novos equipamentos e métodos de proteção, com foco na prevenção de acidentes, a EMAE desenvolve, constantemente, diversas atividades de segurança e saúde ocupacional. Dentre o conjunto de ações preventivas e de promoção à saúde, aponta-se: Campanha de Vacinação Antigripal, Campanha de Direção Defensiva, Treinamento de Prevenção de Acidentes para todos os prestadores de serviço, Mobilização contra a Dengue, entre outras.

A Empresa atende às diversas necessidades de treinamento e desenvolvimento dos empregados por meio de cursos, palestras, seminários, congressos e reciclagem para atualização tecnológica.

Ferramentas de Gestão

A EMAE busca o aprimoramento de suas práticas de gestão, incentivando as suas unidades a participar de programas e modelos de qualidade, como também a certificação em sistemas de gestão.

Várias práticas foram adotadas ao longo dos anos, como Programa ‘Qualidade Total’, 5S, MPT – Manutenção Produtiva Total, que culminaram na adoção do Sistema de Gestão da Qualidade conforme os requisitos da NBR ISO-9001. A primeira unidade certificada foi o Centro de Excelência em Manutenção, seguida pela Unidade de Produção Henry Borden.

Ainda com foco na qualidade, a EMAE investe na formação de seus colaboradores, incentivando a participação como examinadores no Programa da Qualidade do Serviço Público – PQSP e do Prêmio Nacional da Gestão Pública – PQGF do Governo Federal e no Prêmio Nacional da Qualidade promovido pela Fundação Nacional da Qualidade.

Partes Interessadas GRI 4.14

Vale destacar que, a nossa participação em associações civis é fundamental na discussão e busca de soluções conjuntas no contexto em que a Empresa atua. A EMAE se fez presente em reuniões, palestras, seminários e audiências públicas, em diversas instituições e associações com a participação de seus representantes. As principais são:

:: ABRAGE - Associação Brasileira de Empresas Geradoras de Energia Elétrica: reúne as principais empresas de geração de energia elétrica do Brasil, responsáveis por 68,11% do parque gerador nacional. A ABRAGE tem por objetivo principal as pesquisas, estudos e debates entre seus integrantes.

:: ABCE – Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica: essa Associação congrega e defende os interesses das concessionárias de energia elétrica, promove estudos de interesse do setor, entre outras.

:: Fundação COGE: promove o aprimoramento da gestão empresarial e da cultura técnica do setor elétrico, realizando atividades de pesquisa, ensino, consultoria e desenvolvimento institucional.

:: Fundação Energia e Saneamento: fundação de direito privado, sem fins lucrativos, instituída, inicialmente, como Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo, tem por finalidade o recolhimento, guarda, pesquisa, inventário, preservação e difusão do patrimônio histórico e cultural referente à história da energia e do saneamento ambiental, da industrialização e da urbanização no Estado de São Paulo e no Brasil.

:: Comitês de Bacia Hidrográfica e respectivos subcomitês e câmaras técnicas.

Comitê de Sustentabilidade GRI 4.1

A EMAE, por entender que a sustentabilidade é um conceito de postura empresarial que visa à melhoria econômica, social, cultural e ambiental de uma sociedade, unindo o progresso à organização social, mantém, desde 2006, um ‘Comitê de Sustentabilidade Empresarial’, com principal objetivo de promover e garantir a consolidação e o alinhamento de princípios e políticas relacionadas ao meio ambiente, responsabilidade social e governança corporativa.

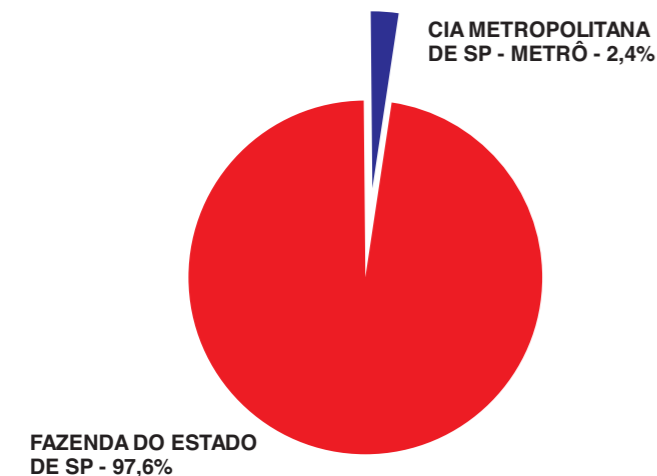


Estrutura Acionária GRI 2.8 e 4.14

A EMAE é uma sociedade de capital aberto, de direito privado, cujo controle acionário é exercido pelo Governo do Estado de São Paulo. O capital social integralizado de R\$ 285.411 mil está dividido em 14.705.370 ações ordinárias e 22.241.714 ações preferenciais de classe única. O capital social pode ser aumentado, conforme Estatuto social aprovado na AGE de 29 de abril de 2011, até o limite máximo de R\$ 1.116.050 mil mediante deliberação do conselho de administração e ouvindo-se antes o conselho fiscal.

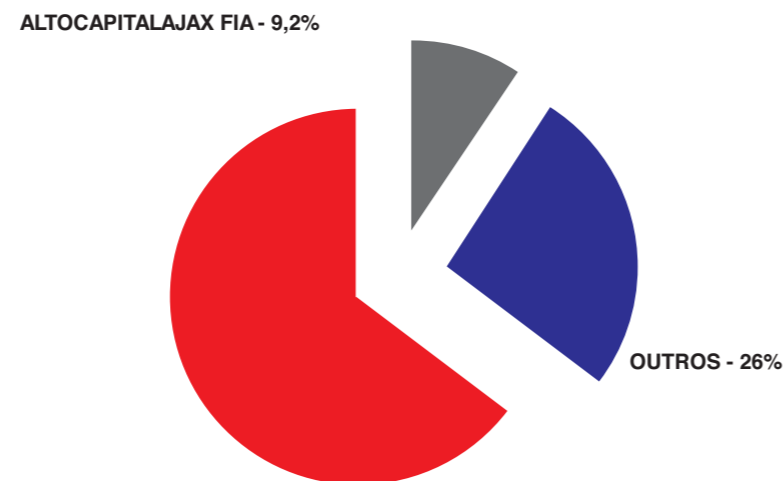
Em 31/12/2012, a composição acionária da Empresa estava assim distribuída:

Capital Social - ON

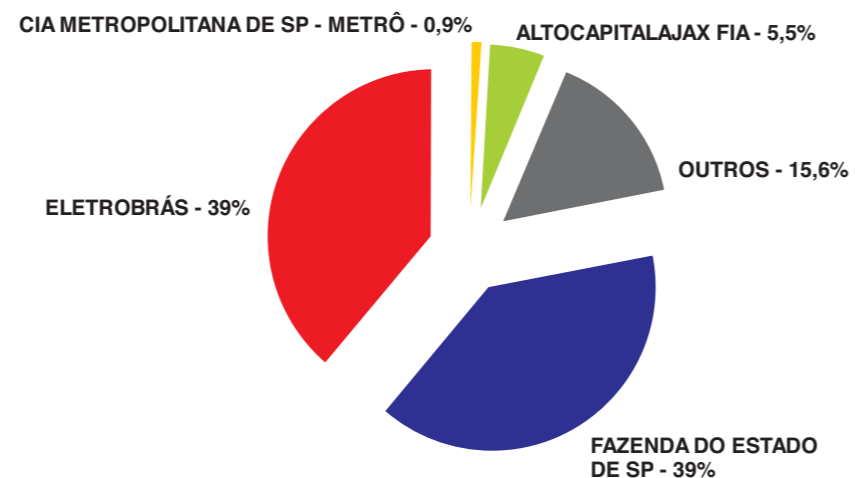


EMAЕ - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. - Janeiro/2013

Capital Social - PN



Capital Social - TOTAL



A EMAE constituiu uma Sociedade de Propósito Específico - SPE denominada PIRAPORA ENERGIA S.A. – “Pirapora Energia”, subsidiária integral da empresa, para administrar, construir, planejar, operar, manter e comercializar a energia produzida pela PCH Pirapora. Cerca de 80 % dos recursos para a construção da PCH, tem origem em financiamento do BNDES, cujo contrato foi assinado em 08/3/2012. A parte complementar dos recursos necessários será subscrito e integralizado pela EMAE como Capital Social da subsidiária.

Auditoria Independente GRI 3.13

A empresa contrata auditoria externa independente, encarregada de analisar e verificar as suas contas, além de validar os dados contábeis presentes no Relatório Anual de Administração. A contratada UHY Moreira – Auditores presta a EMAE exclusivamente serviços de auditoria independente.

Relações com Investidores GRI 4.14

A Empresa mantém uma política de divulgação de atos ou fatos relevantes em consonância com a Instrução CVM nº 358/2002, de 3 de janeiro de 2002, aprovada na 87ª Reunião do Conselho de Administração, realizada em 24/6/2002. Além disso, mantém em seu website corporativo área específica destinada às Relações com Investidores, na qual mantém grande quantidade de informações de interesse de acionistas e investidores, além de outros públicos. Publica, ainda, em jornais de grande circulação, informações de interesse desses públicos, além de, conforme a legislação vigente, o relatório anual de administração, fatos relevantes e comunicados ao mercado.

No caso dos conselhos e acionistas, são disponibilizadas informações relevantes com a antecedência necessária à apreciação das matérias antes das reuniões e assembleias. Também são, periodicamente, feitas apresentações e envio de relatórios sobre as atividades e fatos relativos à Empresa.

Entre os instrumentos utilizados pela Empresa para divulgação temos:

:: relatório anual de administração;

:: informações trimestrais/ anuais;

:: fatos relevantes/ comunicados ao mercado;

:: atas, extratos das atas e

:: sumários de decisões das assembleias.

Além disso, o website da EMAE disponibiliza, na seção “Investidores”, informações sobre a Empresa, contratos, clientes, resoluções tarifárias, seu estatuto, a composição acionária, composição de conselhos e diretoria, cotação das ações, entre outras.

A Empresa mantém canais de comunicação com seus públicos, com destaque para os serviços de Relações com Investidores e Ouvidoria (GRI 4.4).

Conselho de Administração GRI 4.1

A instância máxima da Administração da EMAE corresponde ao Conselho de Administração, colegiado constituído de até quinze conselheiros acionistas, dos quais um é o representante eleito pelos empregados e outro é indicado pelos acionistas preferencialistas, todos eleitos pela assembleia geral, com mandato de dois anos, permitida a reeleição. Vale destacar que, o presidente do Conselho não detém cargo executivo na Empresa. (GRI 4.2)

Compete ao Conselho de Administração fixar a orientação superior da Empresa, eleger os membros da Diretoria Executiva, acompanhar a execução dos planos, programas, projetos e orçamentos aprovados e verificação dos resultados obtidos, além das atividades definidas em lei e Estatuto Social.

Em 31 de dezembro de 2012, a composição do Conselho era a seguinte:

Membros Titulares	
José Anibal Peres de Pontes (presidente)	José Gregori
Antonio Henrique Costa Gross	Luís Antonio Feliciano
Celso Luiz Gomes de Figueiredo	Marcio Rea
Francisco Graziano Neto	Ricardo Daruiz Borsari
Homero Vaz do Amaral Neto	Ricardo Vassão dos Santos (representante dos empregados)
João Ruy Castelo Branco de Castro (representante dos acionistas preferencialistas)	

Diretoria Executiva GRI 4.1

Composta por um diretor-presidente e três diretores, que exercem suas atribuições de acordo com o determinado pelo Conselho de Administração, sendo que as deliberações são tomadas de forma colegiada. A Diretoria Executiva é eleita pelo Conselho de Administração por um período de dois anos, permitida a reeleição. Sua composição em dezembro de 2012 era:

Ricardo Daruiz Borsari > Diretor-Presidente

Paulo Roberto Fares > Diretor Administrativo, Financeiro e de Relações com Investidores

Genivaldo Maximilliano de Aguiar > Diretor Técnico

Carlos Eduardo E. França > Diretor de Desenvolvimento de Negócios e Comercialização de Energia

Conselho Fiscal GRI 4.1

O Conselho Fiscal é composto de cinco membros efetivos e igual número de suplentes, eleitos anualmente pela Assembleia Geral Ordinária, permitida reeleição. Conforme previsto na Lei nº 6.404/76 e suas alterações, um dos membros titular e seu respectivo suplente podem ser eleitos pelos titulares de ações preferenciais, em votação em separado. Seu funcionamento é permanente e sua competência e atribuição são as previstas na lei.

Em 31/12/2012 sua composição era a seguinte:

Membros Titulares	
Adriana Paranhos Pinto	Mary-Annie Cairns Guerrero
Alexandre Modonezi de Andrade	Silvia Mara Correia
Deraldo de Souza Mesquita Junior	

Membros Suplentes	
Arlindo Soares Castanheira	José Eduardo Pessini
Eliana Guarnieri	Tomas Bruginski de Paula
Joaldir Reynaldo Machado	

Participação GRI 4.4

A EMAE potencializa a comunicação interna por meio da ferramenta Intranet. Nesse ambiente o empregado obtém informações sobre a governança corporativa, projetos, sustentabilidade, notícias internas, entre outros.

Os empregados são representados no Conselho de Administração por um representante eleito por eles, o qual tem como uma das funções transmitir recomendações ou orientações a esse Conselho. Outra forma de expressar opiniões em outras instâncias superiores é a presença de um representante indicado pelos acionistas preferencialistas.

5. Desempenho Econômico-Financeiro

O ano de 2012 foi marcado por um aumento de 7% na receita operacional bruta, que totalizou R\$ 206 milhões, em relação a 2011. Esse aumento foi ocasionado pelos reajustes de preços nos contratos de venda de energia elétrica e de prestação de serviços e pela alienação do estoque remanescente de óleo combustível do fundo setorial Conta Consumo de Combustível - CCC. A receita operacional líquida aumentou 6% no exercício com o valor de R\$/mil 174.509 (GRI 2.8).

A venda de energia apresentou um aumento de 5% em relação ao ano anterior, com destaque para o Ambiente de Contratação Livre - ACL, que teve um incremento de 23%. A geração de energia respondeu por 83% das receitas da empresa, enquanto a prestação de serviços a terceiros contribuiu com 12%.

O total das despesas apresentou, apesar das reduções obtidas em 2012, aumento de 5% em relação a 2011, impactado, principalmente, pelo ressarcimento à Eletrobrás (gestora da CCC) do óleo combustível alienado, pela energia comprada para revenda e pelo aumento nas provisões operacionais.

A gestão empreendida pela Administração, voltada para a melhora no resultado da Empresa, está refletida no efeito positivo no resultado e desempenho empresarial, notadamente na redução do custo com folha de pagamento e na alienação de imóveis não operacionais, com ganho de capital de R\$ 20 milhões.

Entretanto, os efeitos decorrentes do teste de impairment, que, sob as novas condições estabelecidas pela MP 579/2012, constantes no segundo termo aditivo ao contrato de concessão celebrado pela Empresa com a União em 04 de dezembro de 2012, resultou em

uma redução no valor recuperável dos ativos de R\$ 105 milhões, aliados a reavaliação atuarial do fundo de pensão (EC3), com base no atual cenário macroeconômico, que aumentou o passivo em R\$ 69 milhões, impactaram o resultado final do exercício, levando a um prejuízo de R\$ 125 milhões.

Vale ressaltar que, excluídos os efeitos do impairment e reavaliação atuarial do fundo de pensão, após a apropriação do imposto de renda e contribuição social, a EMAE encerraria o exercício com lucro de cerca de R\$ 42 milhões.

A EMAE investiu, no exercício, recursos próprios da ordem de R\$ 11,5 milhões com o objetivo de atender às necessidades de manutenção, segurança, confiabilidade e modernização das suas instalações de geração e estruturas hidráulicas. Também foram investidos R\$ 14,5 milhões a título de subscrição e integralização do capital da subsidiária Pirapora Energia S.A.

No período, a Empresa destinou 21,12% da receita líquida (RL) para os benefícios a empregados, incluindo os compulsórios, que representaram 13% da RL. Para a sociedade, incluído o pagamento de tributos, foi destinado 21,61% da RL.

(GRI EC1) A Empresa distribui a riqueza gerada entre os empregados, o governo, os acionistas e terceiros. No exercício, o percentual relativo aos empregados caiu 3,08%, enquanto a fração destinada ao governo (impostos, taxas, contribuições e encargos setoriais) caiu 15,15%, como efeito da redução de 50% no valor adicionado distribuído, resultado direto dos impactos do impairment e da reavaliação atuarial do fundo de pensão dos empregados.

A gestão empreendida pela Administração, voltada para a melhora no resultado da Empresa, está refletida no efeito positivo no resultado e desempenho empresarial, notadamente na redução do custo com folha de pagamento e na alienação de imóveis não operacionais, com ganho de capital de R\$ 20 milhões.

6. Aspecto Social e Setorial

Emprego

(GRI LA1 e 2.8) Visando manter a qualidade do padrão de seus serviços e negócios, a EMAE conta com um quadro próprio de 600 empregados. Efetivados por meio de contratos por prazo indeterminado, esses empregados buscam continuamente a melhoria de seu desempenho, através do desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Os empregados estão distribuídos dentro de uma área de atuação que compreende o Vale do Paraíba, região do Médio Tietê, região metropolitana de São Paulo e município de Cubatão.

Além do quadro próprio, a Empresa mantém um Programa de Aprendizagem cujos participantes são oriundos do CIEE – Centro de Integração Empresa Escola e um Programa de Estágio Curricular, destinado a alunos devidamente matriculados em cursos regulares da rede de ensino, os quais são participantes do “Programa de Estágios” do Governo do Estado de São Paulo, organizado pela FUNDAP – Fundação do Desenvolvimento Administrativo.

Em ambos os casos os contratos são celebrados por prazo determinado, conforme legislação vigente de cada uma das modalidades.

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR LOCALIDADE E GÊNERO						
Localidade	Sexo				Total	%
	Quantidade					
	Feminino	%	Masculino	%		
Barragem Edgar de Souza			4	0,67	4	0,67
Barragem de Pirapora			3	0,50	3	0,50
Billings Pedras			6	1,00	6	1,00
Canal Pinheiros			10	1,67	10	1,67
Estrutura de Retiro			5	0,83	5	0,83
Sede	63	10,50	241	40,17	304	50,67
Usina de Pedreira			15	2,50	15	2,50
Usina de Porto Góes			13	2,17	13	2,17
Usina de Rasgão			21	3,50	21	3,50
Usina Elevatória de Traição			31	5,17	31	5,17
Usina Henry Borden	3	0,50	102	17,00	105	17,50
Usina Piratininga / Gasparian	1	0,17	82	13,67	83	13,83
Usina Isabel						
Total	67	11,17	533	88,83	600	100,00

DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES POR PROGRAMA						
Programa	Gênero				Total	%
	Quantidade					
	Feminino	%	Masculino	%		
Aprendizagem Profissional	13	59,09	9	40,91	22	100,00
Estágio Curricular	3	21,43	11	78,57	14	100,00



(GRI LA2) O compromisso dos empregados, revelado pela grande experiência e conhecimento adquirido ao longo do tempo, aliado a cesta de benefícios a eles oferecida, pode indicar a perenidade e, em consequência na inexistência de rotatividade.

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR TEMPO DE EMPRESA E GÊNERO						
Tempo de Empresa	Gênero				Total	%
	Quantidade					
	Feminino	%	Masculino	%		
Até 10 anos	9	1,50	40	6,67	49	8,17
De 11 a 20	9	1,50	166	27,67	175	29,17
De 21 a 30	29	4,83	259	43,17	288	48,00
Superior a 30	20	3,33	68	11,33	88	14,67
Total	67	11,17	533	88,83	600	100,00

(GRI LA3) Alinhada à sua Política Social Empresarial e atenta ao bem estar e às necessidades dos seus empregados, a Empresa busca formas para mantê-los sempre motivados e comprometidos, oferecendo uma cesta de benefícios, sendo que alguns deles são extensivos aos familiares, que incluem: assistência médica e odontológica, vale-refeição, vale alimentação, auxílio-creche, auxílio-babá, vale transporte, previdência privada, auxílio pessoa com deficiência e programa de remuneração por resultados.

(GRI LA14) Em 2012, o acordo coletivo trouxe aos colaboradores, sem qualquer distinção, um aumento salarial de 6,21%.

MÉDIA DE SALÁRIOS ENTRE HOMENS E MULHERES	
Salário Médio Homens	R\$ 4.449,05
Salário Médio Mulheres	R\$ 6.149,05





Relações entre Empregados e Administração

(GRI LA4) A Empresa tem 100% de seus empregados abrangidos pelos acordos de negociação coletiva, contratados pela Consolidação das Leis de Trabalho. Respeita o preceito constitucional da livre associação profissional e o reconhecimento das convenções e acordos coletivos de trabalho.

(GRI LA5) Para os procedimentos de notificação antecipada de mudanças operacionais, embora estes não estejam especificados nos acordos, a EMAE, historicamente, tem como prática comunicar com antecedência eventuais alterações.

Segurança e Saúde no Trabalho

(GRI LA6) A Empresa possui e divulga amplamente, a Política de Segurança e Saúde, que preconiza:

A consonância ao compromisso com a excelência na geração de energia elétrica, considera o respeito à vida, a proteção, à saúde e a segurança no trabalho de seus empregados, de prestadores de serviço como componentes essenciais do desempenho empresarial e responsabilidade fundamental da gerência em todos os níveis.

A EMAE fundamenta a gestão da Segurança e Saúde na busca permanente do bem estar dos empregados, de prestadores de serviço, no cumprimento da legislação pertinente em vigor e na busca da melhoria contínua dos processos produtivos, através da prevenção, controle e eliminação dos riscos associados ao trabalho e da promoção da saúde e qualidade de vida.

A atenção com a segurança, saúde e bem-estar da força de trabalho, é uma qualidade da Empresa, evidenciada pelas ações elaboradas e realizadas pelo SESMT – Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho, as quais transcendem o desenvolvimento dos Programas de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO, de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA e do Laudo das Condições Ambientais do Trabalho – LTCAT.

Por meio delas procura-se contribuir para que os trabalhadores percebam a importância de prevenir doenças e acidentes, buscando e sustentando um plano mais elevado possível do estado de bem-estar, com a consequente melhoria em sua qualidade de vida. Além do SESMT, tem estabelecida a formação de duas Comissões Internas de Prevenção de Acidentes – CIPA.

Comissões	Quantidade	% (*)
CIPAs Cubatão e Sede	36	6,00
SESMT	10	1,70
Total	46	7,70

(*) Em relação a quantidade total de empregados (600)



Dia Internacional da Mulher

(GRI LA7) Quaisquer ocorrências, consideradas como acidente sem lesão ou incidente, são comunicadas e utilizadas como uma ferramenta preventiva, já que essas, pela sua natureza, poderiam causar um acidente com lesão, tendo em vista o seu potencial de gravidade.

Apesar de todo esforço dispendido para a diminuição de acidentes, no período, o número aumentou, contudo, nenhum resultou em mutilações ou óbito.

Durante o ano, 51,27% dos 1.613 dias perdidos foram decorrentes de acidente de trajeto. A taxa de frequência de acidentes atingiu 24,53% enquanto a de gravidade 935,7%.

(GRI LA8) Visando criar e manter uma cultura voltada para a importância da segurança e saúde, a EMAE mantém, também, em sua grade de desenvolvimento, treinamentos focados no comportamento seguro e na valorização da vida.

Nesse contexto em 2012 a Empresa realizou às seguintes ações:

Campanhas

- | | |
|---|---|
| :: Como prevenir a Dengue | :: Dia Internacional da Mulher |
| :: A gripe Influenza A/H1N1 e vacinação | :: Dia Internacional de Combate às Drogas |
| :: Tabagismo | :: Dia do Desafio |
| :: Hipertensão | :: Dia Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho |
| :: AIDS | :: Semana Nacional de Trânsito |
| :: Câncer de pele | :: Saúde Bucal |
| :: Os cuidados no Carnaval | :: Hepatite A e vacinação |
| :: Dia Mundial da Saúde | :: Oficina de Primeiros Socorros |



Programas

Qualidade de vida Bem me Quero

Tem o objetivo de identificar os hábitos cotidianos adequados, considerando as peculiaridades da vida pessoal e profissional, para o aprimoramento da qualidade de vida.

Qualificação profissional

O Programa tem como finalidade aproveitar a capacidade de trabalho dos empregados que, impossibilitados de exercerem plenamente as tarefas de seus cargos, em função de acidente de trabalho ou doença, ligada ou não à atividade profissional, possam se dedicar à Empresa em outras funções, do mesmo cargo ou de outra, respeitando-se as suas limitações físicas, emocionais e mentais.

Energia plena

A saúde do trabalhador é um diferencial de melhoria de processo produtivo, portanto é imprescindível levar em consideração as suas condições para executar seu trabalho.

Nesse contexto, a Empresa desenvolve um processo de avaliação médica e acompanhamento, em caso de necessidade, dos portadores de patologia, com o consequente apoio ao seu estado físico e psíquico às suas possíveis recomendações médicas e/ou restrições de tarefas temporárias.

(GRI LA9) A Empresa preza pela observância incondicional do respeito à vida, oferecendo a todo corpo funcional condições e equipamentos adequados à utilização.

Frente às fatalidades é formalmente acordado com os sindicatos, a garantia de indenizações e complementações, conforme o caso.

Prevenção e recuperação de dependentes de álcool e outras drogas

Com o objetivo de prevenir o desenvolvimento da dependência de álcool e outras drogas e integrar o dependente no contexto familiar, trabalho e comunidade, através do resgate da cultura de hábitos saudáveis e da promoção da saúde e da qualidade de vida, esse Programa atende aos empregados e aos demais prestadores de serviço, além de seus respectivos familiares.

Redução de Acidentes

O Programa tem como objetivo exaltar o valor à vida através da promoção atitudinal/comportamental da segurança e da saúde preventiva no ambiente de trabalho, bem como levar os empregados a uma reflexão e conscientização do papel de cada um frente às questões de segurança.

Exames Médicos Complementares

Os empregados tem a opção de efetuar os exames médicos e laboratoriais na própria Empresa, realizados por profissionais especializados. Para isso, conta com local especialmente preparado para essa finalidade, de acordo com as diretrizes estabelecidas na NR 32.

Formação e Educação

(GRI LA10) No ano de 2012, foram 680 participações em treinamentos, totalizando 29.153 horas nas categorias cursos, palestras, seminários, congressos e reciclagem para atualização tecnológica, assim distribuídos:

Categoria de Cargos	Participações e Gênero					
	Masc.	Total de Horas	Fem.	Total de Horas	Total Geral	
					Participações	Horas
Superior	133	4.555	28	426	161	4.981
Administrativo	14	220	32	350	46	570
Técnico	107	6.076	4	54	111	6.130
Operacional	361	17.392	1	80	362	17.472
Total	615	28.243	65	910	680	29.153
%	90,44	96,88	9,56	3,12	100,00	100,00

(GRI La11) Muito embora a Empresa não possua um sistema de gestão por competências, ela mantém, apoia e incentiva a elevação da base técnica e cultural dos empregados que buscam a aprendizagem contínua e o desenvolvimento da qualificação profissional, por meio dos seguintes programas:

Concessão de Bolsa de Estudos

Com abrangência de subsídio proporcionalizado a todos os empregados matriculados em cursos regulares, desde o ensino fundamental até o ensino superior.

“Sou muito agradecido ao PROGRAMA BOLSA DE ESTUDOS da EMAE que tem possibilitado concluir minha 2ª graduação. Com esta iniciativa da empresa consigo pagar as mensalidades e passado um período recebo um percentual de volta, que logo utilizo para saldar as prestações seguintes. O PROGRAMA não é burocrático, antes assim. É assistido por profissionais do RH que sempre estão dispostos a tirar todas as dúvidas e orientar da melhor forma. Sempre que possível comento com meus colegas de trabalho, incentivando-os a estudar e que sempre façam uso deste PROGRAMA”. (Edson Pereira – Técnico em Mecânica)

Cursos de Especialização

A Empresa compartilha os custos dando prioridade, inicialmente, àqueles de seu interesse e voltados ao seu negócio, e, posteriormente aos demais, considerando a valorização do empregado pela iniciativa de desenvolvimento.

“Sem o subsídio financeiro da EMAE, talvez eu não tivesse recursos para aperfeiçoar minha formação. Sou muito grata à EMAE por ter contribuído com minha formação acadêmica, ao passo que estão certos de que me dediquei e contribuírei com grande esforço”. Raquel Ghiraldini – Analista de Finanças.

Curso em Idioma Estrangeiro

Para o incentivo à aprendizagem de um idioma estrangeiro a Empresa oferece subsídio aos alunos matriculados em escolas renomadas e mantém, em suas instalações, um curso In Company.

“Este programa veio numa hora oportuna, tanto para os empregados como para a Empresa. É a língua dos negócios. Pra mim tem sido uma oportunidade única para conhecer uma nova cultura através da língua e ter novos horizontes”. Jaime Pereira dos Santos – Analista de Recursos Humanos.

“Acho extremamente válido este programa. Trabalho na área de Tecnologia da Informação e o Inglês é extremamente necessário. A maioria das documentações e software são em Inglês, até acessar fórum de discussão que utilizo para melhor desenvolvermos são em maioria no idioma Inglês. Então, esta oportunidade vai ao encontro com as minhas necessidades”. Daniel Marques – Analista de Sistema

Estágio Curricular de Empregados

A Empresa oportuniza a todos os empregados a possibilidade de vivenciarem em suas diversas áreas, a realização de estágio prático pertinente ao curso no qual estão matriculados.

“No ano de 2011 tive a oportunidade de participar do Programa de Estágio Curricular de Empregados da EMAE, sendo esta a grande ocasião profissional na minha vida. Tive a oportunidade de trabalhar com profissionais de muita experiência, capacidade e qualificação, além do que a convivência prática com as mais diversas situações me proporcionou desenvolver o conhecimento teórico.

Fato este que me trouxe inúmeros benefícios, sendo que, considero o mais importante, em 2012 eu ser convidado e ter aceito fazer parte da Equipe de Segurança do Trabalho da EMAE, uma nova etapa de desafios e muita satisfação.

Sendo assim só tenho a agradecer esta oportunidade que atendeu a todas as minhas expectativas e tem beneficiado a muito outros colegas na empresa”. André Valério – Técnico de Segurança.



André Valério

(GRI LA12) Com implantação datada no ano de 2003, o processo de Avaliação de Desempenho cumpriu, em 2012, a sua nona edição possibilitando, ano após ano, a mensuração individual da qualidade do desempenho no exercício de cada cargo.

Pautado no diagrama do CHA (Conhecimento, Habilidade e Atitude) e nos feedbacks emitidos, esse processo, que abrange 100% dos empregados, possibilita, também, além do robustecimento do nível de comunicação, o estabelecimento de um Plano de Desenvolvimento a ser perseguido pelo avaliador e avaliado.

Nesse contexto, todos são favorecidos:

Avaliado

Autoconhecimento, compreensão objetiva dos resultados de seu desempenho, os seus pontos fortes e aqueles que necessitam de desenvolvimento identificando, pontualmente, as necessidades de autodesenvolvimento pessoal e profissional.

Avaliador

Pode, nesse momento, consolidar sua auto-avaliação e refletir sobre o seu papel de gestor e como foi seu desempenho durante todo período em avaliação e sua contribuição para a Empresa nessa função.

Pode, ainda, ter uma visão global do planejamento, em curto prazo, das necessidades de sua área no que concerne às competências.

Empresa

Pode a Empresa, a partir dos resultados globais consolidados, ter uma visão geral do perfil de seus profissionais e dos aspectos que podem afetar diretamente a sua vitalidade.

Esses resultados embasam não só as reais necessidades de treinamento e desenvolvimento como, também, os critérios para o estabelecimento do Planejamento de Pessoal.



Diversidade e Igualdade de Oportunidades

(GRI LA13) A Empresa preocupada com a questão da Diversidade, não tem medido esforços no sentido de propiciar a incorporação desse conceito em todo o corpo funcional, quer seja pelo cumprimento da sua política social como, também, pela criação de um Comitê de Sustentabilidade, que tem dentre outras atribuições, o incentivo dessa prática.

A Política Social Empresarial, amplamente divulgada, foi formalizada baseada em princípios que fundamentam práticas consagradas na Empresa, e vem ao encontro de novas exigências do mercado como sustentabilidade empresarial, responsabilidade social e desenvolvimento socioeconômico.

Essas práticas são fatores importantes para a consolidação e perenidade da Empresa, pelo fortalecimento das relações com as partes interessadas, tendo como princípios fundamentais:

:: Vedar a utilização de qualquer forma de contratação de trabalho infantil; direta ou indiretamente, na Empresa.

:: Excluir qualquer fornecedor de bens e serviços, que explore, direta ou indiretamente, mão de obra infantil ou escrava, trabalho forçado ou compulsório, devendo constar em todos os editais públicos essa exigência.

:: Rechaçar práticas opressivas de coerção para trabalho forçado ou compulsório, e de abuso de poder sob a forma de assédio moral ou sexual.

:: Valorizar a diversidade humana, defendendo a premissa de que todos os grupos, minoritários ou não, têm direito ao seu espaço na sociedade, e promover a disseminação dessa crença para todos empregados.

:: Estimular a diversidade da força de trabalho, assegurando igualdade de oportunidades de acesso ao emprego e crescimento profissional, não discriminando qualquer pessoa com base em raça,

cor, sexo, orientação sexual, religião, nacionalidade, estado civil, idade ou condição física.

:: Rejeitar qualquer forma de abuso aos direitos humanos, de qualquer natureza, por parte de colaboradores, administradores, contratados ou agentes.

:: Condenar e prever penas a todo e qualquer tipo de ato ou prática de discriminação, de qualquer natureza, que viole os princípios da igualdade de direitos e do respeito à dignidade humana.

:: Agir com severidade e condenar situações que envolvam ações de favorecimento de práticas ilegais e aplicar-lhes sanções, de acordo com o Regulamento Interno de Pessoal vigente.

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR ETNIA E GÊNERO

Etnia	Gênero				Total	%
	Quantidade					
	Fem.	%	Masc.	%		
Amarela	4	0,67	11	1,83	15	2,50
Branca	52	8,67	409	68,17	461	76,83
Indígena	0	0,00	1	0,17	1	0,17
Parda	10	1,67	98	16,33	108	18,00
Preta	1	0,17	14	2,33	15	2,50
Total	67	11,17	533	88,83	600	100,00

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR FAIXA ETÁRIA E GÊNERO

Faixa Etária	Gênero				Total	%
	Quantidade					
	Fem.	%	Masc.	%		
Até 30 anos	3	0,50	17	2,83	20	3,33
Entre 31 e 40	14	2,33	106	17,67	120	20,00
Entre 41 e 50	13	2,17	256	42,67	269	44,83
Superior a 50	37	6,17	154	25,67	191	31,83
Total	67	11,17	533	88,83	600	100,00

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR CARGO E GÊNERO

Categoria de Cargo	Gênero				Total	%
	Quantidade					
	Fem.	%	Mas.	%		
Universitário	34	5,67	123	20,50	157	26,17
Técnico Administrativo	32	5,33	139	23,17	171	28,50
Operacional	1	0,17	271	45,17	272	45,33
Total	67	11,17	533	88,83	600	100,00

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR ESCOLARIDADE E GÊNERO

Escolaridade	Gênero				Total	%
	Quantidade					
	Fem.	%	Masc.	%		
Ensino Fundamental	8	1,33	97	16,17	105	17,50
Ensino Médio	17	2,83	282	47,00	299	49,83
Superior	36	6,00	122	20,33	158	26,33
Especialização	6	1,00	32	5,33	38	6,33
Total	67	11,17	533	88,83	600	100,00

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR CARGOS DE LIDERANÇA E GÊNERO

Cargos de Liderança	Gênero				Total	%
	Quantidade					
	Fem.	%	Masc.	%		
Assessor			2	0,33	2	0,33
Diretor			1	0,17	1	0,17
Gerente de Departamento	2	0,33	11	1,83	13	2,17
Gerente de Divisão	4	0,67	15	2,50	19	3,17
Coordenador			20	3,33	20	3,33
Encarregado			47	7,83	47	7,83
Total	6	1,00	96	16,00	102	17,00



A EMAE acredita que a responsabilidade social corporativa pode ser demonstrada em seu relacionamento diário, nas práticas de negócios e no comportamento adotado junto ao seu público, como empregados, acionistas, fornecedores, comunidade e sociedade como um todo.

Com relação às comunidades onde estão inseridas as suas instalações, a EMAE mantém o Programa de Responsabilidade Social Cultivar, que tem como objetivo colaborar para o desenvolvimento social dessa população.

Em 2012, promoveu o envolvimento do empregado em trabalhos voluntários junto a entidades do entorno, investiu na educação básica, reuniu a população do entorno da sede em atividades de qualidade de vida e deu continuidade aos trabalhos realizados com pessoas com deficiência (crianças e adultos), em parceria com a APADE- Associação de Pais e Amigos de Portadores de Deficiência, beneficiando ao todo 1.537 pessoas. Dentre suas atividades destacam-se:

Voluntariado Empresarial

A Empresa cedeu 536 horas ao Programa, a empregados que, durante o ano, desenvolveram atividades voluntárias beneficiando direta e indiretamente 650 pessoas entre crianças, adolescentes e idosos.

Como destaque o Curso de Inglês, oferecido aos adolescentes, moradores do Bairro de Pedreira e região, local onde está inserida a Sede da Empresa. O curso, realizado duas vezes por semana, é conduzido por voluntários da EMAE.

"Ano passado estava muito ruim de inglês, mas esse ano tirei P (entre 9 e 10)". Aluno Alexandre Vítor dos Santos

"O curso foi bom eu era tímido e já consigo falar". Aluno Bruno Matheus S. Goés

Projeto Escola Pirapora

Iniciado em novembro de 2010, beneficia 780 pessoas entre alunos, professores e funcionários. Tem como objetivo melhorar o índice de

aprendizagem da escola Irmã Maria Nila Pontes, cidade de Pirapora do Bom Jesus, onde existe uma instalação da Empresa.

O objetivo do projeto tem sido alcançado ano após ano, já que a escola possuía Índice de Aprendizagem de Educação Básica – IDEB–MEC de 3,8, quando o trabalho foi iniciado pela Empresa. Após um ano de intervenções o índice passou para 4,7.

Dentre as ações da Empresa na escola, em 2012, destacam-se:

:: 2º Encontro dos Educadores da Escola Nila Pontes, nas dependências da Usina de Rasgão,

:: Concurso "Soletando" destinado aos alunos do 5º ano e promoção de passeio ao Museu da Língua Portuguesa para duas salas vencedoras e seus respectivos professores.

"No começo não dei muita importância, mas depois conforme fui participando, gostei muito! Vocês me surpreenderam! Gostei Muito!". Ana Maria Rodrigues da Cruz - Professora da Escola Irma Maria Nila Pontes

"Estou aqui desde o início dos trabalhos e, com o passar do tempo, dá para notar que os resultados são ótimos. Esta ação conjunta valoriza o nosso trabalho de educador, reconhece os esforços da EMAE e o maior beneficiado é o aluno". Janaina Casemiro Lima - professora da Escola Irma Maria Nila Pontes

"Quería agradecer a tudo que fizeram como:-reformatar a escola/ o refeitório/lixeiros das salas/ concurso/ preservação da escola". Mirela - aluna do 1º ano da escola Irma Maria Nila Pontes

Projeto Escola Cubatão – UHB

Ainda, dentro do tema Educação, a Empresa em parceria com a Prefeitura de Cubatão, vem contribuindo para oferecer à população daquele município uma educação de qualidade.

É sabido o quanto é importante a tranquilidade do ambiente para que os estudantes se desenvolvam de forma saudável e segura. Nesse contexto, a localização da Escola, dentro da Vila Residencial da Usina Henry Borden, oferece uma paisagem extremamente agradável, bem arborizada e segura. Essas condições, em muito favorece a essas crianças e aos seus pais, tendo em vista que reconhecem a qualidade e o cuidado que a Escola tem com seus filhos.



A Empresa, além das instalações, contribui com a manutenção da área de forma a deixar o ambiente adequado à utilização dos alunos, que inclui corte de grama e limpeza de valas. Além disso, ainda temos a participação dos alunos nas atividades desenvolvidas pela Empresa voltadas ao meio ambiente, como por exemplo, coleta seletiva de lixo, coleta de óleo de cozinha e plantio de árvores na semana do meio ambiente. A Prefeitura, por sua vez, oferece o corpo técnico e docentes. Atualmente conta com aproximadamente 250 alunos (Ensino Fundamental e Educação Infantil).

A Unidade Municipal de Ensino - UME Usina Henry Borden, de Cubatão, é a 59ª melhor escola do País, de acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB 2011, divulgado pelo Ministério da Educação. A escola obteve a nota 6,3, no 9º ano do Ensino Fundamental.

Um Olhar para o Bem-Estar

:: OS-ACSC Associação Congregação de Santa Catarina

Incentiva e promove ações de qualidade de vida, direcionadas aos moradores do entorno da sede da Empresa, na faixa de 66 a 75 anos, através de parceria com a OS-ACSC-Associação Congregação de Santa Catarina, entidade responsável pela gestão das unidades de saúde do bairro. Em 2012 foram realizados 6 encontros, conduzidos por profissionais de saúde, que contaram com 60 participações.

A parceria OS Santa Catarina/EMAE incluiu, também, durante o ano, a presença de 42 jovens do Programa Saúde 10 Doença Zero que treinaram atividades esportivas nas dependências da Empresa no Espaço Convivência.

"Agradecemos a parceria disponibilizando a quadra de futsal para as atividades do Projeto Saúde 10 X Doença 0 no ano de 2012, o que possibilitou o atendimento à 42 crianças e adolescentes moradores do Mar Paulista, que além das vivências esportivas participaram de grupos de higiene bucal, recreação e jogos lúdicos, entre outras atividades." Dra. Maria da Glória Zenha Wieliczka – Diretora Executiva OS-Santa Catarina.

:: APADE- Associação de Pais e Amigos de Pessoas Com Deficiência

Firmado a cerca de 12 anos, esse convênio proporcionou no período,

atendimento clínico terapêutico regular para 38 pessoas com deficiência e seus familiares. Sendo que 11 deles participaram, ainda, de oficinas de música e de arte.

Dentre as atividades realizadas pela Apade, destaca-se o projeto Empregabilidade, que tem como o objetivo a inserção no mercado de trabalho. Atualmente 2 jovens trabalham em serviços administrativos nos escritórios da Empresa.

"Se não fosse esse projeto eu estaria em casa até hoje". Barbara Tobias - Integrante do Projeto Empregabilidade que faz parte das atividades desenvolvidas através do convênio APADE/EMAE.

Além disso, 31 jovens da comunidade se formaram no curso de informática certificado pelo SENAI.

:: Campanhas Realizadas

O Natal Solidário realizado através de uma campanha relâmpago arrecadou 280 itens entre brinquedos novos e produtos de higiene e beleza que foram destinados à C.E.I. Anjo Pequeno e Casa Madre Teodora dos Idosos.

"Agradecemos de coração os presentes recebidos, vocês não imaginam a alegria das crianças, graças a Deus que neste mundo ainda existem pessoas solidárias que fazem as outras pessoas felizes com pequenos gestos". Coordenação da Creche Anjo Pequeno

"Nossos agradecimentos por tudo que fazem, esperamos contar sempre com vocês". Diretoria da Associação Casa Madre Teodora dos Idosos

A Campanha do Agasalho 2012 arrecadou na EMAE um total de 16.702 agasalhos, que foram distribuídos, também, às entidades do entorno que são parceiras da empresa em diversos projetos.

"Foi muito útil as doações.... 1º fazemos uma reciclagem pois separamos primeiro para os moradores da casa depois fazemos um bazar todas sextas, sábados e domingos". Sra. Rosely Pereira – Coordenadora Administrativa da Associação Beneficente Guilhermina Maria de Jesus



Transporte por Balsas (GRI EC8)

Com a formação do reservatório Billings, na primeira metade do século passado, cuja finalidade era armazenar água para geração de energia elétrica na Usina Henry Borden, alguns caminhos que permitiam a comunicação entre alguns vilarejos e sítios na extremidade Sul da região, próximo ao contra-forte da Serra do Mar, hoje parte da Região Metropolitana de São Paulo, foram alagados. A antiga Light, visando à manutenção desses caminhos e de acordo com exigências do seu Contrato de Concessão e Disposições do Decreto Federal nº 16.844/1925, instalou um sistema de travessias gratuito por meio de balsas em três pontos do reservatório. Este serviço é mantido até os dias de hoje, operando ininterruptamente, 24 horas por dia, todos os dias da semana. O serviço tem um índice de disponibilidade superior a 98% do tempo.

Em 2012 foram transportados aproximadamente 1,31 milhões de veículos e 3,18 milhões de passageiros em 182 mil viagens, com custos de Operação e Manutenção da ordem de R\$ 3,0 milhões e investimentos de cerca de R\$ 0,9 mil.

Controle da Proliferação de Insetos (GRI EC8)

O canal do Rio Pinheiros, corpo d'água totalmente inserido na maior metrópole do país, é um afluente do rio Tietê. É compreendido por dois seguimentos denominados canal superior, que abrange o trecho entre a Usina Elevatória de Pedreira e a Usina Elevatória Traição, com uma extensão de 15,4km e canal inferior, que abrange o trecho entre a Usina Elevatória Traição e a Estrutura de Retiro, com uma extensão de 9,8km. Com o desenvolvimento do Planalto Paulista no século XIX e o aumento da necessidade de implantar reservatórios e barragens para servir às usinas para geração de energia elétrica, o rio passou de ambiente lacustre para ambiente lântico, proporcionando condições favoráveis à explosão populacional de insetos. Um inseto em especial, o mosquito *Culex quinquefasciatus* chama a atenção da EMAE pelo fato de trazer incômodo à população, provocado pela sua picada e pelo zumbido que as

fêmeas emitem. A situação sanitária do canal Pinheiros proporciona as condições ideais para reprodução e desenvolvimento desse mosquito, cujo período maturo é dependente de águas poluídas, com grande carga de matéria orgânica. Diante dessa situação, a EMAE e a Prefeitura do Município de São Paulo, por meio do Centro de Controle de Zoonoses – CCZ vêm concentrando forças e desenvolvendo ações conjuntas de controle e manejo do inseto (controle larval e adulto) e da vegetação que serve de micro habitat para hospedar larvas e adultos.

Essa integração tem apresentado resultados importantes para saúde ambiental da região, com diminuição da concentração de larvas e adultos nos pontos de monitoramento, proporcionando significativos benefícios para a população do entorno do rio Pinheiros.



Retirada de lixo e vegetação emergente (GRI EC8)

A EMAE faz a retirada do lixo que aflui às usinas elevatórias de Traição e de Pedreira, principalmente durante os eventos de chuva, de forma a permitir o eficiente funcionamento das unidades de bombeamento ali instaladas. No ano de 2012 foram retiradas aproximadamente 1,01 mil toneladas (2.604m³) de lixo das referidas usinas. Nas usinas de Rasgão e Porto Góes, no rio Tietê, foram retiradas 1,05 mil toneladas (2.678m³) de lixo.

Esse trabalho auxilia no combate à proliferação de insetos e mosquitos, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população das regiões sul e oeste da cidade.

Controle de Cheias (GRI EC8)

Graças à ação preventiva exercida na operação de seu sistema hidráulico, a EMAE evita que áreas localizadas no vale do rio Pinheiros sofram com as constantes inundações a que estariam sujeitas nas épocas das grandes chuvas, além de contribuir, através de seus reservatórios, para o amortecimento das cheias. A operação do controle de cheias tem como objetivo atenuar e encaminhar as ondas de cheias afluentes aos vários pontos do sistema, reduzindo os riscos de inundação. Esse esquema de operação inclui: a antecipação da abertura total das comportas da Barragem Edgard de Souza, dando escoamento natural às águas do Tietê; a separação das bacias dos rios Pinheiros e do Tietê por meio do fechamento da Estrutura de Retiro; o acionamento das estações de bombeamento de Traição e Pedreira para controle do nível de água no Canal Pinheiros e a utilização dos volumes de espera nos reservatórios Billings, Guarapiranga, Pedras e Pirapora, para atenuar as ondas de cheias de suas próprias bacias e minimizar o risco de inundação a jusante, nos rios Pinheiros, Tietê e Cubatão. Em 2012 ocorreram 64 eventos de bombeamento para controle de cheias, totalizando 910 horas no ano.

Desassoreamento (GRI EC8)

Para melhorar a capacidade de escoamento das vazões no rio Pinheiros, a EMAE executa permanentemente o seu desassoreamento. Em 2012, foram removidos cerca de 1.2 milhões de metros cúbicos de sedimentos do rio, deixando o leito em condições de melhor trânsito das cheias, beneficiando a população do entorno.

Fornecedores (GRI 4.14)

A EMAE realiza suas compras de bens e serviços comuns por meio de pregão eletrônico realizado em sessão pública, pela Internet, utilizando recursos de criptografia, de verificação da autenticidade dos usuários e de asseguramento das condições adequadas de segurança e sigilo das informações em todas as etapas do certame. Tudo isto possibilita agilidade nos processos licitatórios, transparência, redução de preços, minimizando despesas para os licitantes e custos processuais para Empresa.

Os processos licitatórios são pautados pelo pleno atendimento à legislação vigente, em especial a Lei 8.666, e regulamento interno da empresa, sendo garantido às médias e pequenas empresas e empresas de pequeno porte o direito de preferência nas licitações, nos termos da Lei Complementar 123. No ano de 2012, aproximadamente 52,8% dos contratos celebrados pela EMAE foram com empresas dessas categorias.

A EMAE formaliza contratos de prestação de serviços terceirizados de natureza contínua como, por exemplo, asseio, limpeza e conservação de áreas, serviços de vigilância e portaria, entre outros, seguindo os estudos disponibilizados no Cadastro de Serviços Terceirizados do Governo do Estado de São Paulo.

Esses estudos, realizados por Grupos Técnicos do Comitê de Qualidade e Gestão Pública, são voltados para licitações e contratações sustentáveis, contemplando critérios de ordem socioambiental nos procedimentos de aquisição de bens, serviços e obras, compatíveis com políticas voltadas à mudança nos padrões de consumo. Em razão disso, a EMAE passou a ostentar nas licitações e contratações pertinentes, o selo socioambiental, instituído pelo Decreto nº 50.170, de 4 de novembro de 2005.

A prática de valores éticos e socioambientais que envolvem a licitação e se estendem na gestão contratual refletem a responsabilidade da EMAE no desempenho do papel de consumidor. Assim devem ser entendidas as exigências do

Ministério do Trabalho e Emprego, a vedação à contratação de fornecedores imposta em razão da prática de preconceito de raça, de cor, de sexo, de religião, de estado civil etc., assim como exigências relativas às normas de segurança e de saúde no trabalho.

Considerando as características das atividades da EMAE, todos os empregados de empresas contratadas, além dos que pertencem ao quadro próprio, recebem treinamento de prevenção de acidentes, envolvendo o uso do Equipamento de Proteção Individual - EPI e do Equipamento de Proteção Coletiva - EPC, análise de riscos e medidas de segurança, causas e perdas envolvidas em acidentes, legislação e responsabilidade civil e criminal. Em 2012, foram contabilizadas 1.177 participações de prestadores de serviços, totalizando 3.531 horas de treinamento.

Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico - P&D (GRI 4.14)

Com a assinatura do contrato de concessão com a ANEEL, em 12 de novembro de 2004, a EMAE assumiu o compromisso da aplicação mínima anual de 1% da Receita Operacional Líquida - ROL em P&D, de acordo com a Lei nº 9.991/2000.

Desde o início do programa, a Companhia já destinou mais de R\$ 12,5 milhões ao mesmo, dos quais R\$ 4.656 mil para o desenvolvimento de projetos, R\$ 5.241 mil para o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT e R\$ 2.620 mil à Empresa de Pesquisa Energética – EPE, entidade vinculada ao Ministério de Minas e Energia, conforme a lei. Estão em desenvolvimento os projetos, indicados a seguir:

:: “Produção em massa de mosquitos *Culex quinquefasciatus* (Díptera: Culicidae) e utilização da técnica SIT (insetos estéreis): Método de controle e avaliação de variáveis para monitoramento da população de mosquitos em lagos e reservatórios para geração de energia elétrica” e

:: “Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) comparativa entre tecnologias de aproveitamento energético de resíduos sólidos” e o “Efeito de mudanças climáticas no regime hidrológico de bacias hidrográficas e na energia assegurada de aproveitamento hidroelétricos.

Foram concluídos em 2012 os projetos:

:: “Aproveitamento energético de resíduos de poda de árvores na forma de briquetes e pellets agregando lodo do sistema de tratamento das águas do rio Pinheiros, embalagens tetrapack e papel cartonado” e

:: “Metodologia para alocação dos custos do Sistema de Transmissão”.

Foi realizada prospecção de novos projetos por meio de chamada interna e em contatos com as demais organizações e entidades do setor elétrico e de pesquisa que deverão compor a carteira de projetos da EMAE do próximo ano.

7. Aspecto Ambiental

Linha de Atuação

Consciente de que o meio ambiente é parte de seu negócio e de seu compromisso com a sociedade, a EMAE apoia na implantação de programas socioambientais para a comunidade do entorno da sua Sede, incentivando a preservação ambiental e o exercício da cidadania. Além disso, buscando o uso com foco na conservação patrimonial e ambiental, participa na implantação, em parceria com o poder público e comunidade, de parques, áreas de lazer e prática de esportes e de áreas de proteção ambiental.

No âmbito institucional, se faz presente nos fóruns das associações do setor elétrico, nos Comitês de Bacia Hidrográfica e em eventos relacionados à sua área de atuação.

Investindo em modernização, tecnologias e projetos que buscam soluções viáveis para compatibilizar a geração de energia e o uso múltiplo das águas, a EMAE incorpora a variável ambiental na implantação dos empreendimentos, obras e serviços, minimizando os impactos ambientais.

Dentro das perspectivas das inovações tecnológicas, melhoria da eficiência energética, qualidade dos serviços prestados e conservação socioambiental, a Empresa busca junto a instituições de pesquisa e ensino, por meio do programa de P&D da ANEEL, fomentar a pesquisa, desenvolvimento e inovação dentro do setor elétrico nacional.

As ações ambientais da EMAE são agrupadas em três áreas de atuação: Ações Institucionais, Socioambientais e Técnicas.

Ações Institucionais

Consiste em programas de educação e sensibilização ambiental, direcionados para os empregados, escolas e outros grupos da sociedade civil organizada. Têm caráter contínuo e visam ampliar a

percepção ambiental dos diversos atores sociais, criando multiplicadores de opinião e incentivando mudanças de comportamento no trato das questões que envolvam o meio ambiente. As ações desenvolvidas neste sentido são:

1. Semana do Meio Ambiente

A Semana do Meio Ambiente da EMAE é anual e teve sua primeira edição realizada em 2002. Ocorre sempre na semana do dia 05 de junho, dia mundial do meio ambiente. O trabalho procura envolver público interno e externo em torno da temática ambiental.

O objetivo dessa atividade é de chamar a atenção em relação ao tema, relembrando a importância do cuidado que todos devem ter quando interferem no meio ambiente: empresas, instituições públicas em geral, comércio, a comunidade e o cidadão, seja em casa, no trabalho ou em outras atividades.

As atividades da Semana do Meio Ambiente procuram sempre uma abordagem lúdica e com o uso de esquetes, palestras e maquetes.

10ª Semana do Meio Ambiente, extensão da campanha de coleta de óleo de cozinha usado para a Escola da Usina Henry Borden e o lançamento do uso do papel sulfite produzido com fibra de bagaço da cana de açúcar em todos os escritórios da Empresa chamada para participação.

Em 2012 foi realizado mutirão de revitalização da orla do Balneário Mar Paulista, represa Billings, local em que a população da região utiliza para caminhada, alongamento, realização de eventos como missa campal, jornada esportiva dentre outros. Participaram da revitalização, crianças e jovens do Grupo de Escoteiros de Piratininga e do Centro de Formação Humana São Joaquim.



Mutirão de revitalização da orla do Balneário Mar Paulista, represa Billings



2. Semana da Água

O Dia Mundial da Água, 22 de março, tornou-se uma data muito importante para a Empresa, pois sua principal matéria prima são os recursos hídricos da região de sua atuação, cujas instalações convivem com o ambiente complexo da Região Metropolitana de São Paulo. Esse cenário abre a possibilidade de desenvolvimento de atividades pertinentes às questões ambientais como conservação, preservação e educação ambiental para o uso adequado e múltiplo da água. As atividades da semana da água são desenvolvidas com os empregados e com a comunidade, desde 2001. Envolve distribuição de cartilhas, campanhas educativas, palestras, num formato simples e objetivo voltado para a racionalização do uso da água e sua conservação.

3. Coleta Seletiva

3.1. Gerenciamento de Resíduos - Reciclar é Preciso

A EMAE entende que a reciclagem de embalagens é importante, principalmente nas regiões metropolitanas em que a população é muito maior que nas regiões rurais. É nessas regiões que existem os fatores essenciais para a sustentabilidade. A coleta seletiva e a reciclagem possuem esse papel:

A coleta seletiva na EMAE é extensiva a todos os empregados e terceirizados, atingindo aproximadamente 650 famílias. O programa envolve processos periódicos de sensibilização, logística e parceria. Os empregados e terceirizados podem fazer a coleta seletiva em suas casas e levá-la para a EMAE. Participam diretamente da coleta, um colaborador de cada departamento, o pessoal da limpeza dos escritórios e a cooperativa Miguel Yunes, parceira no processo para a qual a EMAE efetua a doação de 100% da coleta.

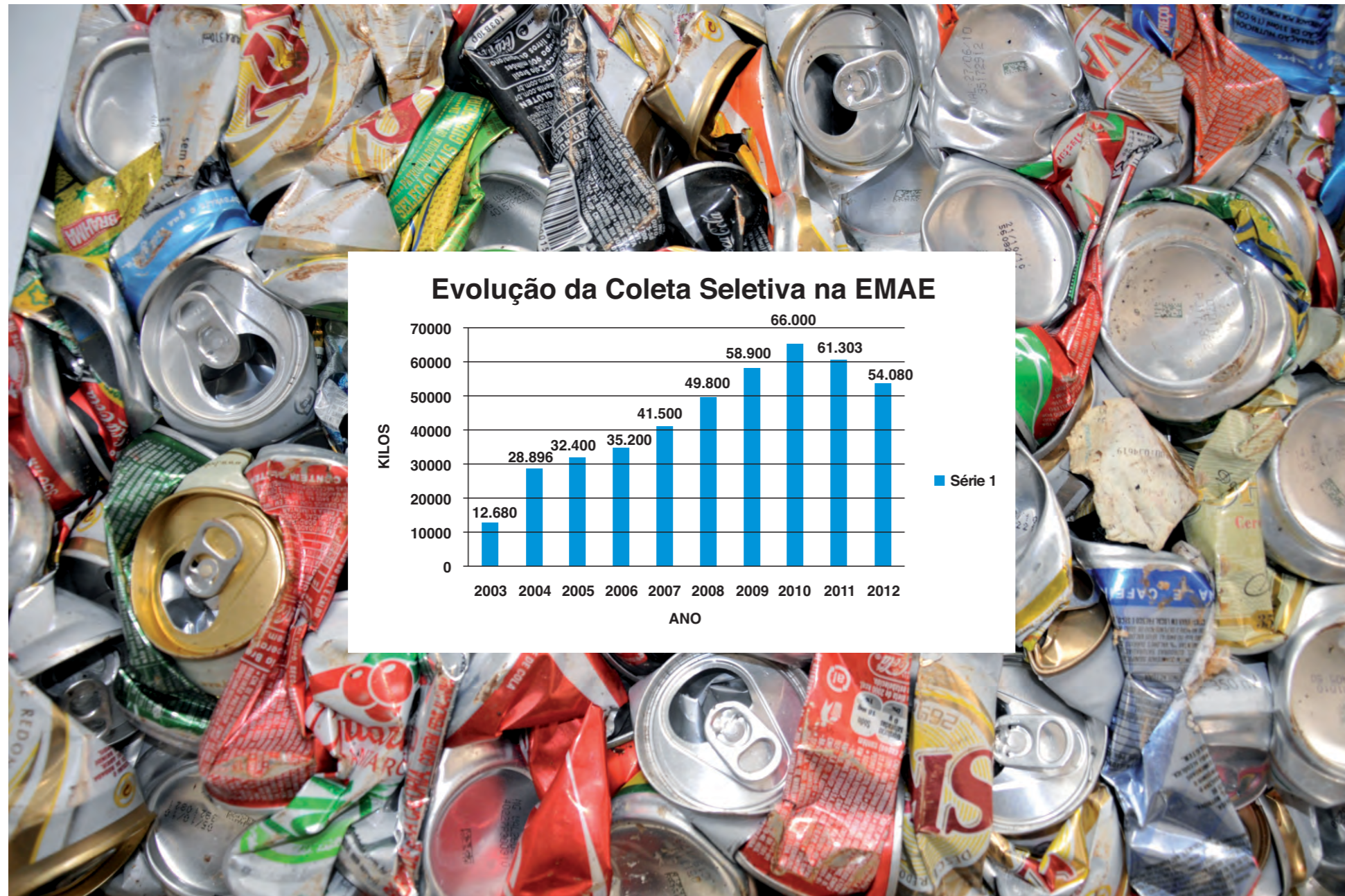
A coleta seletiva de materiais recicláveis está instalada desde 2002. Em 2009 o programa foi revitalizado, visando o maior engajamento dos empregados e a melhoria da logística da coleta na área da empresa. Foram instalados novos coletores de mesa e de

armazenagem, além dos coletores para cozinhas. Foram feitos trabalhos de sensibilização junto aos empregados e com os terceirizados que efetuam a limpeza dos escritórios. Em 2012 a empresa recolheu aproximadamente 55 toneladas de material reciclável (papel, plástico, vidro e metal).

3.2. Coleta de óleo de cozinha usado

Além da coleta seletiva de materiais recicláveis (papel, plástico, vidro e metal) a coleta de óleo de cozinha usado, adotada pela EMAE, foi ato motivador e sensibilizador em direção a solução para o óleo que é gerado por cada família. A proposta envolveu todos empregados, terceirizados, estagiários e menores-aprendizes, em todas as instalações da EMAE. A adesão mostrou-se produtiva e isto levou a Empresa a levar o modelo para a escola da Vila Henry Borden, uma das suas instalações geradoras de energia.

Com o programa iniciado em 2011, hoje atingimos a marca de 4.730 litros que foram transformados em sabão.



3.3. Logística Reversa – A EMAE e a Política de Resíduos Sólidos

Pilhas e Baterias de celulares e outros equipamentos portáteis, no pós-uso, estão classificados como resíduo perigo. Esta é outra preocupação da Empresa de evitar a contaminação de solo e da água. Foi mais uma ação da empresa junto às suas instalações, colaboradores, aprendizes, estagiários e terceirizados. Foram instalados pontos de coleta em locais de grande circulação das instalações e ao longo do ano o material é recolhido e armazenado em galpão preparado para recepção de resíduos.

Cartuchos e Toners, na EMAE, a partir de 2011 estão sendo recolhidos em todas as suas instalações e destinados aos respectivos fabricantes responsáveis pelas embalagens. Esta postura está alinhada com as diretrizes das Políticas Nacional e Estadual de Resíduos Sólidos no que diz respeito a logística reversa.

3.4. Resíduos não oriundos de atividades da EMAE

A operação do Canal Pinheiros e das usinas elevatórias, das usinas hidrelétricas do rio Tietê e dos diversos barramentos que a EMAE opera, são fortemente prejudicadas devido ao aporte de lixo proveniente da ocupação desordenada das respectivas bacias hidrográficas. Diversos córregos, principalmente no período chuvoso, transportam grandes volumes de lixo para os rios principais da Região Metropolitana de São Paulo, trazendo grande transtorno à operação destas estruturas. Anualmente são recolhidas, em sistemas de retenção instalados pela EMAE junto às suas principais estruturas, em média, 2 mil toneladas de lixo, que é destinado a aterros de resíduos não inertes da Prefeitura de São Paulo. Os pneus retirados do rio são destinados para reaproveitamento e geração de renda em sistema cooperativado.

4. Casa das Plantas (viveiro de mudas)

Tem por objetivo reproduzir e armazenar mudas de espécies nativas, medicinais e exóticas, de relevância ambiental e paisagística, visando à educação ambiental para as escolas e grupos da

comunidade e projetos institucionais. Trata-se de viveiro de pequeno porte e baixa produção, localizado na sede da Empresa, mas de característica eminentemente educacional, desde a sua criação.

5. Meio Ambiente e Pesquisa

A Empresa se mostra voltada às pesquisas de soluções ambientais em áreas específicas do Setor. A carteira de P&D's da EMAE está muito associada a questões dessa natureza e possivelmente este comportamento tem a ver com a complexidade urbana que a cerca. As pesquisas sempre são mobilizadas para encontrar soluções de ordem pública, de otimização de recursos e de formulação de parcerias. Ora estão voltadas ao desenvolvimento de mecanismos de controle eficaz de mosquitos em rios e reservatórios; ora em aproveitamento de resíduos que geram transtornos de destinação para regiões densamente ocupadas; ora em energias alternativas, pois as convencionais como hidráulica e térmica estão praticamente esgotadas nos grandes centros urbanos.

Ações socioambientais

A EMAE possui uma área patrimonial de aproximadamente 270 milhões de m² distribuída em 19 municípios do Estado de São Paulo: Diadema, São Bernardo do Campo, Santo André, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Cubatão, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, Salto, Cajamar, Juquitiba, Caieiras, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Pindamonhangaba, e São Paulo.

O meio ambiente no qual a EMAE se insere caracteriza-se por ser, principalmente, urbano, tornando a questão ambiental inteiramente associada às questões sociais afetas à população. Dessa forma, os programas desenvolvidos privilegiam a abordagem socioambiental, visando contribuir para a melhoria das condições de vida das pessoas, principalmente daquelas que vivem nas áreas vizinhas à EMAE. Os projetos desenvolvidos nesse sentido foram:

1. As Áreas Patrimoniais e as Áreas Ambientalmente Protegidas (GRI – EN11)

1.1. Áreas de Preservação Permanente – APP's

Cílios e Bordas desempenham importante papel de preservação de rios e lagos – formam também grandes corredores de extensão da vida silvestre.

As condições de uma represa estão intimamente ligadas ao tipo de ocupação da sua bacia hidrográfica. Isto envolve questões de assoreamento, poluição, permeabilidade do solo, indisponibilidade e reflete diretamente no uso múltiplo das águas – energia, transporte, abastecimento humano e fabril, pesca, lazer e outros. Assim, as APP's e as áreas recuperadas têm papel importante na manutenção da represa.

Nos ambientes urbanos, a pressão por uso e ocupação desfavorece a organização e planejamento do território da bacia hidrográfica e as prioridades consomem a visão futura de manutenção dos mananciais. A escassez e a má qualidade das águas são grandes

desafios a serem superados nesses ambientes, exigindo de todos os usuários da bacia hidrográfica um nível de responsabilidade mais abrangente.

As áreas da EMAE são, em sua maioria, as faixas entre a cota máxima operacional e a cota de desapropriação dos reservatórios operados pela Empresa. Essas áreas, com o novo Código Florestal, passaram a ser caracterizadas como área de preservação permanente. Os reservatórios de maior representatividade são quatro – Billings, Rio das Pedras, Guarapiranga e Pirapora.

As bacias dos reservatórios Billings e do Guarapiranga, atualmente protegidas por lei específica, foram, ao longo de décadas, praticamente tomadas pela ocupação urbana, como se fossem uma extensão das cidades da Região Metropolitana de São Paulo. A estratégia de recuperação das áreas de borda desses reservatórios considera a formação de parcerias com poder público, objetivando usos ordenados, como parques, e a convivência com a numerosa população do entorno. Na Billings, além dos citados instrumentos legais, existem os regulamentos específicos das APA's Bororé e Capivari-Monos e da Cratera do Colônia. Na região do ribeirão Preto-Monos, bacia da represa Billings, existe assentamento indígena.

No Reservatório do Rio das Pedras, localizado na vertente oceânica, onde estão localizadas as tomadas d'água da Usina Henry Borden, a Empresa possui as áreas de maior extensão contínua e de maior relevância ambiental, estando inseridas parcialmente em unidade de conservação de proteção integral que é o Parque Estadual da Serra do Mar.



Detalhe da ocupação urbana na represa Billings

Quanto ao reservatório de Pirapora, além de permitir a construção da PCH Pirapora, ora em andamento, tem papel imprescindível no amortecimento das ondas de cheia produzidas na bacia do Alto Tietê, antes do seu encaminhamento pra o Médio Tietê.

Devido a grande pressão urbana sobre as bordas desses reservatórios, a EMAE dispõe de uma equipe de fiscalização que atua, ora isoladamente ora em conjunto, com outros órgãos fiscalizadores das bacias hidrográficas.

Já as demandas oficiais de terceiros interessados em uso ou ocupação dessas áreas, são atendidas mediante avaliação técnica, e, quando viáveis, as permissões sempre são acompanhadas de exigências ambientais.

Além da destinação de áreas para a implantação de parque, a EMAE criou um modelo de integração com as comunidades locais, utilizando áreas suscetíveis a invasões e degradações, especialmente às margens da reservatório Billings. Este modelo fundamenta-se na recuperação da área de borda do manancial, promovendo o uso do espaço pela comunidade de forma sustentável e condizente com a lei, do ponto de vista ambiental.

Os resultados alcançados são positivos, pois, além de beneficiar uma população de mais de 140 mil pessoas, as áreas estão sendo protegidas e, em alguns casos, a mata ciliar está em recuperação. Este tipo de ação evita desgastes com fiscalização, fechamentos, remoção de lixo e entulhos e, principalmente, reduz possibilidade de ocorrência de crimes ambientais. Ressalta-se que, com a instalação desse tipo de uso, não há mais multas por violação de normas ambientais nessas áreas.

Os espaços eleitos e trabalhados em processo de integração com a comunidade são:

:: Espaço Verde Mar Paulista

Este local foi concebido para atender à demanda da comunidade por áreas de lazer junto às margens da represa Billings, próximo à Sede

da Empresa. A área, antes sujeita aos diversos tipos de degradação ambiental, foi recuperada. A manutenção e conservação desse espaço são feitas a partir da realização de mutirões, envolvendo a comunidade e os empregados da EMAE. Nesta área de aproximadamente 620 metros de extensão por uma faixa média de 75 metros de largura, foi implantada uma pista de caminhada, instalados equipamentos para alongamento e plantadas aproximadamente duas mil mudas de árvores das espécies brasileiras, estando a maioria com porte adulto. Hoje a área é frequentada pela população do Balneário Mar Paulista e de regiões do entorno. Em 2012, a EMAE deu continuidade as ações de manutenção e limpeza da área, além de permitir, o seu uso para diversos eventos socioculturais e religiosos.

:: Balneário São Francisco

Visando melhorar as condições ambientais dessa área localizada na margem da Billings, no bairro do Ribeirão dos Apuros, a EMAE, em parceria com a Prefeitura de São Paulo e comunidades locais, iniciou a sua recuperação. Numa área de aproximadamente 18 mil m² desse balneário, a EMAE implantou junto com a comunidade uma pista de caminhada de aproximadamente 1.200 metros, um playground contendo bancos de descanso, gangorras, escorregadores, balanços e equipamentos de alongamento para quem faz caminhada na pista. Além disso, foram plantadas 300 mudas de árvores e foram manejados 20 eucaliptos de grande porte que ofereciam riscos à população.



:: Jardim Apurá

Outra região do reservatório Billings, a área da Empresa no Jardim Apurá, de 25.260 m² é alvo de forte pressão de uso e ocupação irregular do solo e dos mais diversos tipos de agressões ao meio ambiente.

Em 2004 foi iniciado o processo de recuperação ambiental dessa área, bem como sua conservação e reintegração ao contexto onde se encontra inserida, permitindo criar condições para que o local tenha um uso social voltado à conservação das áreas verdes e ao lazer da comunidade do entorno. Para tanto, desenvolveu-se entre a ASCABA - Associação Comunitária de Apoio Social ao Bairro Apurá e a EMAE uma parceria para uso e conservação da área. No local foram instalados pista de caminhada de aproximadamente 280 metros de extensão, playground contendo balanços, gangorra, prancha para exercício abdominal e equipamento para alongamento. Ao longo dos anos, mutirões de limpeza e plantio de cerca de 100 árvores foram realizados nesta área em conjunto com a comunidade e o Grupo de Escoteiros de Piratininga.

1.2. Parceria com a Prefeitura do Município de São Paulo para implantação de parques

Ainda sobre a gestão das áreas da EMAE no Município de São Paulo, a Empresa tem apoiado a formação de parques lineares nas bordas das represas Billings e Guarapiranga. Esse tipo de uso e ocupação vem se mostrando muito adequado para a conservação das margens das represas, em região extremamente urbanizada e pressionada por usos inadequados. Essa proposta, lançada pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e encampada pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente do Município de São Paulo, visa a convivência entre o processo de recuperação de margens, o ordenamento desses espaços e o uso pela população.

Na década de 1990, foram cedidas 3 áreas às margens da represa Guarapiranga, para a Secretaria do Meio Ambiente do Estado, para a formação dos parques Várzea do Embu, Nove de Julho e o Ecológico do Guarapiranga.

A partir do ano de 2007 iniciaram-se trabalhos com a Prefeitura do Município de São Paulo para implantação de parques e outras benfeitorias em áreas situadas às margens dos Reservatórios Billings e Guarapiranga.

Nas áreas da EMAE, no entorno do Reservatório Billings foram cedidos cerca de 406.000m² para a implantação dos Parques Linear Caulim, Cocaia, Jardim Prainha e Centro Gastronômico do Bororé. Já no Reservatório Guarapiranga, foram cedidos cerca de 1.504.000m² para a implantação dos Parques Linear São José, Nove de Julho, Barragem, Castelo, Praia de São Paulo, Atlântica, Via Parque. A área de abrangência desses parques atinge uma população de mais de dois milhões de habitantes distribuídas em doze distritos da Zona Sul da capital paulista e municípios adjacentes.

Outras cessões/autorizações para o Poder Público:

:: Área de 7.000m² a Prefeitura Municipal de Cubatão, com vistas à integração da Escola da Usina Hidrelétrica Henry Borden, junto ao cadastro e gerenciamento da Secretaria da Educação do município;

:: Área de 74.000m² à Prefeitura da Estância Turística do município de Salto, para a implantação do Parque da Ilha da Usina, naquele Município;

:: Área de 20.000m² utilizada mediante termo de autorização, para implantação de travessia para pedestres e ciclistas no canal Guarapiranga, que, em conjunto com a ciclovia que será construída na margem oeste do rio Pinheiros, beneficiará 15 mil pessoas.

1.3. Apoio ao Programa de Recuperação Socioambiental da Serra do Mar

A EMAE apoia este programa, disponibilizando a infraestrutura necessária para a operação de uma base administrativa e um alojamento para 60 pessoas, que compõem um batalhão da polícia florestal do estado. A principal meta do programa é a remoção dos núcleos de moradia em áreas do Parque Estadual da Serra do Mar, denominados “bairros cota”, no município de Cubatão, com a transferência dos moradores para habitações legalizadas e a recuperação da área degradada, dentro da unidade de conservação.

1.4. Ecoturismo Caminhos do Mar (GRI En11)

Em 1979, a então Light passou a deter a guarda dos monumentos históricos da Estrada Velha Caminho do Mar, função herdada em 1998 pela EMAE. Esses monumentos incluem a Calçada do Lorena, estrada construída em pedra no século XVIII, e os monumentos erguidos em 1922 ao longo do Caminho do Mar (estrada velha de Santos), em comemoração ao Centenário da Independência e projetados pelo arquiteto francês Victor Dûbugras.

Em 1999, a EMAE, baseada em sua filosofia ambiental e em seu compromisso institucional de preservar a memória histórica e cultural de seu patrimônio, idealizou o projeto "Caminhos do Mar - Pólo Ecoturístico", atualmente denominado “Ecoturismo Caminhos do Mar”.

O projeto “Ecoturismo Caminhos do Mar” é desenvolvido em áreas de propriedade da EMAE, inseridas na Unidade de Conservação Parque Estadual da Serra do Mar. Essas áreas abrigam valiosos patrimônios ambiental, histórico e cultural, conjugando:

:: a beleza cênica e a riqueza ecológica da Mata Atlântica,

:: o acervo histórico-cultural da Calçada do Lorena (séc. XVIII) e dos monumentos comemorativos do Centenário da Independência (1922) e o trecho da serra da estrada São Paulo-Santos.

Busca-se com essa iniciativa a preservação e o aproveitamento do potencial ecoturístico da região da Serra do Mar, nos municípios de São Bernardo do Campo e Cubatão, proporcionando aos visitantes a opção de diversos roteiros educativos, culturais, contemplativos e de aventura.

1.5. Parceria Projeto São Paulo Pomar

O canal do rio Pinheiros, ao longo do tempo foi tomado pela grande urbanização da cidade de São Paulo. Suas margens perfazem uma faixa de 50 km lineares. Por meio de uma parceria com a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, permitiu-se transformar essas margens em um grande jardim urbano entremeadado por vias marginais, linhas e estações de trem urbano, além de intensa ocupação urbana mista no entorno. Praticamente 80% das margens foram contemplados para implantação do projeto, cujo formato de sustentabilidade adotado foi o de parceria com empresas para a manutenção de trechos. A EMAE, além participar do convênio, adotou a manutenção de um trecho próximo a Usina Elevatória de Traição.

1.6. Operação Defesa das Águas

A EMAE participa da “Operação Defesa das Águas”, ação de iniciativa do Município de São Paulo, com apoio de órgãos do Governo do Estado, e que visa à proteção dos principais mananciais localizados na cidade. A ação prevê desfazimento de ocupações irregulares, fiscalização e saneamento, entre outras.

1.7. Reintegrações de posse

A forte expansão urbana verificada na Região Metropolitana de São Paulo resulta em uma grande pressão pela ocupação de áreas de preservação ambiental, muitas delas integrantes do patrimônio da EMAE. Essa pressão resulta em invasões sobre as quais, de acordo com os ditames legais, a empresa busca a reintegração e retomada da condição original com o desmonte das edificações e restauração da vegetação. Durante o ano de 2012, foram realizadas seis reintegrações.

1.8. Parceria em Unidades de Conservação (GRI EN11)

:: APA DO BORORÉ – Área de Proteção Ambiental do Município de São Paulo – Bacia do Reservatório Billings

A EMAE é parceira na criação da Área de Proteção Ambiental – APA Bororé-Colônia (Lei Municipal 14.162/06) pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente do Município de São Paulo, na península do ribeirão Bororé. O objetivo da criação da APA é desenvolver a qualidade de vida e a preservação ambiental da região e a sua manutenção do caráter rural da mesma, por meio da implantação de projetos sustentáveis. A EMAE participa fornecendo imóveis para a execução do projeto, que servirão de base estratégica para o fomento das atividades de turismo, educação ambiental e práticas de conservação.

:: APA CAPIVARI-MONOS – Área de Proteção Ambiental do Município de São Paulo – Bacia do Reservatório Billings

A EMAE é parceira na criação da Área de Proteção Ambiental – APA

Capivari-Monos (Lei Municipal 13.136/01) pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente do Município de São Paulo. A APA Capivari-Monos localiza-se no extremo Sul do município de São Paulo, na área de Proteção aos Mananciais. Além disso, integra a Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo. A EMAE participa fornecendo imóvel para o funcionamento da APA.

1.9. Projeto SALA VERDE - CEU Alvarenga

O projeto Sala Verde é uma iniciativa do governo federal através do Ministério do Meio Ambiente que possibilita o acesso da população à informação ambiental por meio de vídeos, livros e apoio de monitores. O município de São Paulo vem, desde 2008, inserindo esta atividade em sua agenda. Na qualidade de parceira e apoiadora a EMAE fez parte da edição dos registros do projeto, ocorrida em 2012.

1.10. Integração das Instituições em Rede de Cidade Ademar e Pedreira

No ano de 2010 foi iniciada a construção de um trabalho envolvendo as instituições da região de sua Sede: Organização Social – Associação Congregação Santa Catarina, Grupo Escoteiro – Piratininga AMICITIAE, JOCA, MOVIMENTO PAULISTA, Centro Educacional e Assistencial Profissionalizante Pedreira – CEAP, Centro Educacional Unificado - CEU ALVARENGA, Jardim Miriam Arte Clube – JAMAC. A proposta visa buscar o fortalecimento das ações institucionais, promover o intercâmbio, estimular a integração intersetorial, melhorar a qualidade de vida e elaborar uma rede virtual como ferramenta de comunicação, nos Distritos de Cidade Ademar e Pedreira, onde está situada a Sede da EMAE. Em 2012, o relacionamento com as instituições envolveu o mutirão de revitalização da orla do Balneário Mar Paulista.

Ações Técnicas

Estudos, análises, pareceres, condução de licenciamentos e atendimento de demandas ambientais são realizados para dar suporte e viabilizar o desenvolvimento dos empreendimentos, obras e serviços, a conservação das áreas patrimoniais e a regularidade das atividades da Empresa.

1.1. Gerenciamento de Resíduos

A EMAE, dentro de sua política interna, busca ampliar o horizonte da consciência ambiental e, concomitantemente, implementar infraestrutura de suporte às atividades de operação e manutenção de suas instalações. Nesse sentido, no ano de 2000, a Empresa deu início ao projeto de “Gerenciamento de Resíduos”.

A implantação contou com ações orientativas, criação e estruturação de locais para acondicionamento e posterior destinação de resíduos, buscando sempre a melhor tecnologia, desenvolvimento de documentos de orientação, além do estabelecimento de canais de comunicação direta com técnicos da Área de Gestão Ambiental. Ainda foram implementadas sistemáticas para que ocorra a redução da geração na fonte, por meio de mudança de procedimentos, revisão de processos de produção e manutenção. O gerenciamento de resíduos é de caráter contínuo e visa dar suporte às atividades industriais, de forma a evitar a formação de passivos ambientais.

As práticas de destinação não se aplicam somente a resíduos gerados em processos industriais.

1.2. Gestão dos Resíduos das Instalações da EMAE – fora da Logística Reversa

As lâmpadas mercuriais são também entendidas como resíduo perigoso por conterem mercúrio-vapor. Sua disposição para o sistema de coleta de lixo representa risco às pessoas e ao meio ambiente. Na EMAE, o processo de substituição dessas lâmpadas inclui o recolhimento de 100% das lâmpadas queimadas.

Toalhas Recicláveis são materiais que a EMAE adotou a partir de 2002 em suas atividades de manutenção das instalações, em substituição a estopas e trapos de panos que traziam uma série de inconvenientes aos manutentores e ao meio ambiente quando dispostos contendo graxas, óleos ou solventes, em lixo comum. As toalhas atendem perfeitamente as atividades. Além disso, quando embebidas em resíduos, são recolhidas por empresa especializada que faz sua lavagem em processo industrial em que recupera solventes, óleos e graxas destinados à indústria química e fornos de co-processamento. Geralmente as toalhas retornam em diferentes fases do processo de manutenção das instalações, atingindo sete ciclos de lavagem. Essa política foi fundamental para o gerenciamento de resíduos perigosos na Empresa e vem demonstrando ser prática ambientalmente adequada e mais sustentável.

Resíduos Industriais geradas pelas atividades da EMAE são encaminhados mediante autorização do órgão ambiental competente. Como destaque dessa atividade, a EMAE iniciou em 2012 o processo de eliminação de equipamentos e óleo ascarel e até 2020 a meta é de destinar 100% desses resíduos.

Óleos isolante e lubrificante quando contaminados são encaminhados mediante certificado de movimentação de resíduos industriais, para processos de descontaminação e reaproveitamento.

Resíduos da Construção Civil são encaminhados para destinação em conformidade com a legislação de cada município. O mesmo se aplica para os resíduos de poda de vegetação.

1.3. Licenciamentos Ambientais

O parque gerador da EMAE começou a ser implantado no final do século XIX, sendo a primeira instalação iniciada em 1902 e a última instalação concluída em 1961. Alguns destes empreendimentos sofreram ampliações na década de 2000, como a Usina de Porto Góes e a Usina Termoelétrica Piratininga, arrendada para a Petrobrás – Petróleo Brasileiro S.A.

A EMAE iniciou suas atividades em 1998 e passou a incorporar os aspectos ambientais nos estudos de viabilidade para novos empreendimentos. Com isso, o projeto básico passou a ser mais consistente e facilitador dos processos de licenciamento. A implantação de um novo empreendimento denominado PCH Pirapora está em andamento e já foi emitida a Licença Ambiental de Instalação nº 580, de 29/12/2008 e atendidas as exigências estabelecidas na mesma. Em função das questões relacionadas ao financiamento da obra, a EMAE criou uma subsidiária integral denominada Pirapora Energia S.A. cujas licenças e responsabilidades foram transferidas para sua titularidade. As exigências da licença de instalação foram cumpridas e no momento a Subsidiária acompanha o desenvolvimento das obras e as medidas mitigadoras e compensatórias. Será recuperada uma área de 5,7 hectares e implantado um parque.

Outro processo de licenciamento que foi instaurado em 2011 se refere a regularização ambiental das atividades de manutenção do canal do rio Pinheiros e a autorização de destinação do material armazenado em caixas de bota-foras provisórios que recebem o material de desassoreamento do canal. A atividade existe há mais de 60 anos, anterior ao arcabouço de licenciamento, no entanto, passou por processo de regularização e em 2012 a EMAE obteve a licença de operação.

Outros procedimentos específicos como o manejo da vegetação de suas áreas envolvem avaliações contínuas, autorizações ambientais e procedimentos de manejo.

Todos os pedidos que envolvem interferência de terceiros em áreas da EMAE, são avaliados sob a ótica operacional e ambiental. As demandas são contínuas e envolvem atualização da legislação aplicável, orientações, condicionantes e recomendações. A anuência é fornecida pela Empresa mediante fiscalização do atendimento de todas as exigências.



Usina Porto Góes

8. Perfil do Relatório (GRI 3.12)

Este Relatório de Sustentabilidade da EMAE teve como base, pela primeira vez, as diretrizes da Global Reporting Initiative – GRI.

Para elaboração do conteúdo, a EMAE contou com seus colaboradores integrantes do Comitê de Sustentabilidade Empresarial, os quais percorreram as diversas áreas da Empresa na busca das informações. Além disso, a etapa de revisão do conteúdo do relatório foi antecedida por rodada de consulta à equipe do Comitê, que contribuiu ativamente para a construção deste relatório.

(GRI 3.1) Os dados relatados, como as informações financeiras, referem-se ao período compreendido entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2012. (GRI 3.9) No entanto, por ser o primeiro Relatório de Sustentabilidade nos padrões GRI, a publicação também abordou parte da história da Empresa com o intuito de registrar fatos relevantes de sua história desde sua origem, em 1899.

(GRI 3.7) Apesar de não possuímos mecanismos para medir de maneira eficaz os graus de abrangência, sabemos que geramos alguma influência na sociedade, a partir das ações e trabalhos já relatados. (GRI 3.6) Os limites estão relatados ao longo deste

relatório.

(GRI 3.8) A EMAE buscou atender aos princípios preconizados pela GRI para assegurar a qualidade do processo de relato, como a exatidão, o equilíbrio, a clareza e a confiabilidade. (GRI 3.3) Nossa meta é relatar as atividades com uma periodicidade anual.

Ao todo, foram respondidos 27 dos 79 indicadores de desempenho, sendo 3 econômicos, 14 sociais e 10 ambientais. Destes, 22 são essenciais e 5 são complementares. A EMAE autodeclara que este relatório é nível C.

9. Indicadores

Indicadores de Desempenho Operacional e de Produtividade (GRI LA1 e ANEEL 3.1.4)

Dados técnicos (insumos, capacidade de produção, vendas, perdas)	2012	2011	2010
Número de Consumidores Atendidos – Livres	5	5	5
Número de Empregados Próprios	600	672	740
Energia Gerada (GWh)	1.388,5	1.553,5	2.164,1
Energia Comprada (GWh)			
1) Itaipu	N.A.	N.A.	N.A.
2) Contratos Iniciais	N.A.	N.A.	N.A.
3) Contratos Bilaterais	44.	N.A.	N.A.
3.1)Com Terceiros	44.	N.A.	N.A.
3.2)Com Parte Relacionada	N.A.	N.A.	N.A.
4) Leilão	N.A.	N.A.	N.A.
5) PROINFA	N.A.	N.A.	N.A.
6) CCEAR	N.A.	N.A.	N.A.
7) Mecanismo de Comercialização de Sobras e Déficits - MCSD	N.A.	N.A.	N.A.
Perdas Elétricas Globais (GWh)			
Perdas Elétricas – Total (%) sobre o requisito de energia.	1,0	1,0	1,0
Perdas Técnicas – (%) sobre o requisito de energia	N.A.	N.A.	N.A.
Perdas Não Técnicas – (%) sobre o requisito de energia	N.A.	N.A.	N.A.
Energia Vendida (GWh)	1.355,4	1.354,5	1.307,9
Subestações (em unidades)	6	6	6
Capacidade Instalada (MVA)	935,8 (4)	949,4 (1)	1.089,7 (1)
Linhas de Transmissão (em Km)	1,147	1,147	1,147
Energia Vendida por Empregado (MWh)	2.015,62	2.015,62	1.767,40
Valor Adicionado / GWh Vendido (3)	43,31	43,31	66,68
Teif	N.A.	N.A.	N.A.
Teip	N.A.	N.A.	N.A.

(1) Excluído a Usina Termoelétrica Piratininga, arrendada para a empresa BSE – Baixada Santista Energia, subsidiária integral da PETROBRAS.

(2) A EMAE contrata serviços.

(3) R\$ Mil.

(4) Usinas consideradas: UHE Henry Borden, UHE Rasgão e UHE Porto Góes.

Indicadores Econômico-Financeiros (GRI EC1 e ANEEL 3.3.1)

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) a seguir explicita a distribuição da riqueza gerada pela EMAE nos últimos três anos.

Geração de Riqueza (R\$ Mil)	2012			2011			2010		
	R\$	%	Δ %	R\$	%	Δ %	R\$	%	Δ %
RECEITAS	311.957	20,31%		259.304	42,40%		182.155		-14,60%
Receitas Operacionais (Vendas de Energia e Serviços)	206.391	100,00%	6,98%	192.931	100%	13,6%	169.799		-11,30%
Fornecimento de Energia	27.293	13,22%	4,51%	26.116	13,5%	18,80%	21.979		-18,90%
Suprimento de Energia - CCEAR	106.421	51,56%	4,04%	102.286	53%	5,60%	96.859	57%	16,60%
Suprimento de Energia - Comercializadores	8.402	4,07%	187,94%	2.918	1,50%	-26,40%	3.963	2,30%	-91,10%
Energia de Curto Prazo	29.298	14,20%	-6,84%	31.449	16,30%	54,60%	20.337	12,00%	34,80%
Prestação de Serviços	34.977	16,95%	15,96%	30.162	15,60%	13,10%	26.661	15,70%	22,20%
Outras Receitas	32.503		19,32%	27.240		769,20%	3.134		-78,70%
Provisão cred. Liquidação Duvidosa - Reversão (Constituição)	(3.329)		540,19%	(520)		-80,30%	(2.644)		510,60%
Receitas Relativas a Construção de Ativos Próprios	76.392		92,66%	39.652		234,20%	11.866		54,90%
(-) INSUMOS (Insumos Adquiridos de Terceiros)	160.372		50,45%	106.596		60,10%	66.584		-30,00%
= VALOR ADICIONADO BRUTO	151.585		-0,74%	152.708		32,10%	115.571		-2,20%
(-) Perdas Não Recuperabilidade UHB - CPC 01	(105366)		72,13%	(61.212)					
(-) Quotas Reintegração (depreciação, amortização)	(24.408)		-14,92%	(28.687)		-0,60%	(28.825)		-1,50%
= VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	21.811		-65,27%	62.809					
+VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFER.	7.064		-270,38%	(4.146)			462		-105,4%
=VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	28.875		-50,78%	58.663			87.208		8,4%

Distribuição da Riqueza - Por partes interessadas	2012			2011			2010		
	R\$ Mil	%	Δ %	R\$ Mil	%	Δ %	R\$ Mil	%	Δ %
Empregados	92.821	321,46%	-3,08%	95.771	163,26%	9,40%	87.546	100,39%	-0,75%
Governo (impostos, taxas e contrib. encargos setoriais)	62.909	217,87%	-15,15%	74.144	126,39%	17,32%	63.200	72,47%	16,98%
Capitais de terceiros	(1.602)	-5,55%	-97,73%	(70.437)	-120,07%	-9,13%	(77.512)	-88,88%	42,80%
Capitais próprios	(125.253)	-433,78%	206,88%	(40.815)	-69,58%	-392,08%	13.974	16,02%	-285,68%
= VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDOS (TOTAL)	28.875	100,00%	-50,78%	58.663	1	-32,73%	87.208	100,00%	8,42%

A EMAE está adimplente com suas obrigações no Setor Elétrico.

Investimentos realizados pela EMAE nos últimos três anos

Investimentos	2012		2011		2010	
	R\$ Mil	Δ %	R\$ Mil	Δ %	R\$ Mil	Δ %
Expansão da Distribuição (expansão reforço)						
Renovação da Distribuição						
Subtransmissão						
Geração	(76.392)	-292,66%	39.652	234,16%	11.866	54,53%

(GRI EC1) Em 2012, em continuidade aos Serviços de Adequação da Calha do Rio Pinheiros foi executado o montante de R\$ 64.888 mil, com recursos do Governo do Estado de São Paulo. Foi concluída a substituição de disjuntores na subestação de Henry Borden, no valor de R\$ 9.280 mil, ressarcidos por meio dos Encargos de Serviços do Sistema.

Outros indicadores Econômico-Financeiros

Outros indicadores	2012		2011		2010	
	R\$ Mil	Δ %	R\$ Mil	Δ %	R\$ Mil	Δ %
Receita Operacional Bruta (R\$)	206.391	6,98%	192.931	13,62%	169.799	-11,31%
Deduções da Receita (R\$ Mil)	31.882	10,56%	28.838	6,74%	27.018	-11,74%
Receita Operacional Líquida (R\$ Mil)	174.509	6,35%	164.093	14,93%	142.781	-11,23%
Custos e Despesas Operacionais do Serviço (R\$ Mil)	232.867	-10,82%	261.125	13,16%	230.750	-8,23%
Outras Receitas (R\$ Mil)	(72.281)	112,77%	(33.972)	-1183,98%	3.134	-78,67%
Resultado do Serviço (R\$ Mil)	(130.639)	-0,28%	(131.004)	54,42%	(84.835)	11,73%
Resultado Financeiro (R\$ Mil)	17.816	-83,90%	110.629	-5,20%	116.696	27,66%
IRPJ/CSSL (R\$ Mil)	12.430	-39,19%	20.440	14,27%	17.887	-22,27%
Lucro Líquido (R\$ Mil)	(125.253)	206,88%	(40.815)	-392,08%	13.974	-285,68%
Juros sobre o Capital Próprio (R\$ Mil)						
Dividendos Distribuídos (R\$ Mil)	-	-100,00%	3.104	-100,00%	1.133	173,96%
Custos e Despesas Operacionais por MWh vendido (R\$ Mil)	0	-12,89%	0	9,49%	0	13,06%
Riqueza (valor adicionado líquido) por Empregado (R\$ Mil)	36	-61,11%	93	-20,27%	117	0,80%
Riqueza (valor a distribuir) por Receita Operacional (%)	0	-53,99%	0	-40,80%	1	22,25%
EBITDA ou LAJIDA (R\$ Mil)	(106.231)	3,83%	(102.317)	82,68%	(56.010)	20,04%
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	(1)	23,06%	(1)	98,73%	(0)	43,09%
Liquidez Corrente	3	149,41%	1	-9,13%	1	29,06%
Liquidez Geral	3	44,70%	2	-5,73%	2	6,28%
Margem Bruta (lucro líquido / receita operacional bruta) (%)	6,0%	-128,47%	-21,2%	-357,06%	8,2%	-309,35%
Margem Líquida (lucro líquido / receita operacional líquida) (%)	7,1%	-128,64%	-24,9%	-354,14%	9,8%	-309,16%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (lucro líquido / patrimônio líquido) (%)	-19,4%	266,23%	-5,3%	-407,60%	1,7%	-287,68%
Estrutura de Capital						
Capital próprio (%)	60,8%	-10,84%	68,2%	-4,95%	71,7%	0,35%
Capital de terceiros oneroso (%) (empréstimo e financiamentos)	39,2%	23,23%	31,8%	12,55%	28,3%	-0,88%
Inadimplência de Clientes (contas vencidas até 90 dias / Receita Operacional bruta nos últimos 12 meses)	2.104.230	0,00%	2.104.230	0,00%	2.104.230	0,00%

Indicadores Sociais Internos (GRI LA1 a LA14 e ANEEL 3.4.1)

Empregados/empregabilidade/administradores			
a) Informações Gerais	2012	2011	2010
Número total de empregados	600	672	740
Empregados até 30 anos de idade (%)	3,33	3,27	3,91
Empregados entre 31 e 40 anos (%)	17,00	21,28	20,40
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	47,83	43,15	45,28
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	31,83	32,30	30,41
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	11,17	12,19	10,81
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais (%)	17,14	15,15	17,00
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	1,83	2,08	1,89
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados (%)	18,67	22,47	21,08
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	0	0	0
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	2,34	1,19	1,48
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	3,67	3,13	2,83
Empregados com deficiência	08	12	15
b) Remuneração, benefícios e carreira (R\$ Mil)	2012	2011	2010
Folha de pagamento bruta	69.497	67.698	58.918
Encargos sociais compulsórios	23.322	22.359	22.425
Educação	120	115	99
Alimentação	4.586	4.417	4.287
Transporte	66	80	64
Saúde	7.157	6.557	5.986
Fundação	2.517	2.408	2.399
Outros (Especifique) Creche (Física, Jurídica e Especial)	143	116	118

c) Participação nos resultados (R\$ Mil)	2012	2011	2010
Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (RS Mil)	487	2.837	1.653
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	0,70	4,19	2,80
Ações da empresa em poder dos empregados (%)	0	0	0
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (inclui participação nos resultados e bônus)	15,46	18,33	20,58
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e bônus)	2,94	2,61	3,11
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ Mil)*		-	-
d) Perfil da remuneração (%)	2012	2011	2010
Cargos de diretoria	2,7	0,30	0,13
Cargos gerenciais	11,7	4,93	4,33
Cargos administrativos	54,8	47,99	46,76
Cargos de produção	30,8	46,78	48,78
Média de horas extras por empregado / ano	161,55	137,99	119,27
Número total de acidentes de trabalho com empregados	44	38	34
Número total de acidentes de trabalho com terceirizados / contratados	13	12	3
e) Saúde e segurança no trabalho	2012	2011	2010
Média de acidentes de trabalho por empregado / ano	0,069	0,052	0,045
Acidentes com afastamento temporário de empregados e / ou de prestadores de serviço (%)	5,88	4,53	1,67
Acidentes que resultaram em mutilação ou outros danos à integridade física de empregados e / ou de prestadores de serviço, com afastamento permanente do cargo (incluindo LER) (%)	0	0	0
Acidentes que resultaram em morte de empregados e / ou de prestadores de serviço (%)	0	2	0
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	25,53	19,84	15,33
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados / contratados	ND	ND	ND
Investimentos em programas específicos para portadores de HIV (R\$ Mil)	0	0	0
Investimentos em programas de prevenção e tratamento de dependência (drogas e álcool) (R\$ Mil)	5	5	10

f) Desenvolvimento profissional	2012	2011	2010
Ensino fundamental	105	137	168
Ensino médio	299	330	349
Ensino superior	158	168	182
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)	38	37	39
Analfabetos na força de trabalho (%)	0	0	0
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (%)	0,13	0,21	0,21
Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por empregado / ano	48,58	6,65	57,89
g) Comportamento frente a demissões	2012	2011	2010
Número de empregados no final do período	600	672	740
Número de admissões durante o período	08	12	3
Reclamações trabalhistas iniciadas por total de demitidos no período (%)	05	08	21
Montante reivindicado em processos judiciais (R\$ Mil)	70.948	47.789	22.490
Valor provisionado no passivo	26.478	22.381	35.759
Número de processos existentes	396	330	387
Número de empregados vinculados nos processos	61	125	236
h) Preparação para aposentadoria	2012	2011	2010
Investimentos em previdência complementar (R\$ Mil)	2.517	24.423	2.385
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	576	652	721
Número de beneficiados pelo programa de preparação para aposentadoria	0	0	0

i) Trabalhadores terceirizados	2012	2011	2010
Número de trabalhadores terceirizados / contratados	ND	ND	ND
Custo total (R\$ Mil)	ND	ND	ND
Trabalhadores terceirizados / contratados em relação ao total da força de trabalho (%)	-	-	-
Perfil da Remuneração - Identificar a percentagem de empregados em cada faixa de salários (%)	ND	ND	ND
Perfil da Escolaridade - em relação ao total de terceirizados (discriminar em %)	ND	ND	ND
Ensino fundamental	ND	ND	ND
Ensino médio	ND	ND	ND
Ensino superior, pós-graduação	ND	ND	ND
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para empregados	935,7	108,59	159,43
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para terceirizados / contratados	ND	ND	ND
j) Administradores	2012	2011	2010
Remuneração e / ou honorários totais (R\$ Mil) (A)	768	271	424
Número de Diretores (B)	4	4	2
Remuneração e / ou honorários médios A / B	192	68	424
Honorários de Conselheiros de Administração (R\$ Mil) (C)	753	911	765
Número de Conselheiros de Administração	10	10	15
Honorários Médios C / D	75	91,0	51,0

Indicadores Sociais Externos (ANEEL 3.4.2)

Fornecedores			
a) Seleção e avaliação de fornecedores	2012	2011	2010
Fornecedores inspecionados pela empresa / total de fornecedores(%)	0	0	0
Fornecedores não qualificados (não-conformidade com os critérios de responsabilidade social da empresa) / total de fornecedores (%)	0	0	0
Fornecedores com certificação AS 8000 ou equivalente / total de fornecedores ativos (%)	ND	NA	NA
b) Apoio ao desenvolvimento de fornecedores	2012	2011	2010
Número de capacitações oferecidas aos fornecedores	1.177	943	749
Número de horas de treinamento oferecidas aos fornecedores	3.531	2.788	2.247
Comunidade			
a) Gerenciamento do impacto da empresa na comunidade do entorno	2012	2011	2010
Número de reclamações da comunidade – impactos causados pelas atividades da empresa	-	-	-
Número de melhorias implantadas nos processos da empresa a partir das reclamações da comunidade	-	-	-
b) Envolvimento da empresa em sinistros relacionados com terceiros	2012	2011	2010
Montante reivindicado em processos judiciais	-	-	-
Valor provisionado no passivo (R\$ Mil)	-	-	-
Número de processos judiciais existentes	-	-	-
Número de pessoas vinculadas nos processos	-	-	-
c) Tarifa de baixa renda	2012	2011	2010
Número de clientes / consumidores com tarifa de baixa renda	-	-	-
Total de clientes / consumidores com tarifa de baixa renda em relação ao total de clientes / consumidores residenciais (%)	-	-	-

d) Envolvimento da empresa com ação social	2012	2011	2010
Recursos aplicados em educação (R\$ Mil)	10.000	364.400	138.100
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ Mil)	-	-	-
Recursos aplicados em cultura (R\$ MIL)	-	-	-
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ MIL)	120.000	116.800	110.400
Valor destinado à ação social (não incluir obrigações legais, nem tributos, nem benefícios vinculados à condição de funcionários da empresa (%))	0,06	0,24	0,14
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a doações em produtos e serviços (%)	-	-	-
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a doações em espécie	92,31	51,6	89,66
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a investimentos em projeto social próprio	7,69	48,4	10,3
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%)	1,5	4,01	5,27
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas no horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários	44,66	58,16	123,66
e) Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos, etc (Lei Rouanet)	2012	2011	2010
Consumidores cadastrados no Programa Bolsa Família / Número de consumidores do segmento “baixa renda” (%)	-	-	-
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ Mil)	-	-	-
Número de projetos beneficiados pelo patrocínio	-	-	-
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ Mil)*	-	-	-

Indicadores do Setor Elétrico (ANEEL 3.4.3)

Indicadores do Setor Elétrico					
Recursos aplicados em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico - R\$ Mil					
Por temas de pesquisa (Manual de P&D – ANEEL)	Total Investido	Meta 2013	2012	2011	2010
Eficiência energética (A)	-	-	-	-	-
Fonte renovável ou alternativa (B)	1.663.217,05	481.237,73	319.654,27	236.472,59	424.480,03
Meio ambiente (C)	2.346.427,26	46.863,00	52.616,09	447.673,91	1.285.137,76
Qualidade e confiabilidade (D)	487.821,06	-	-	-	112.920,55
Planejamento e operação (E)	73.452,41	54.530,86	48.352,16	10.582,05	14.518,20
Supervisão, controle e proteção (F)	-	-	-	-	-
Medição (G)	-	-	-	-	-
Transmissão de dados via rede elétrica (H)	-	-	-	-	-
Novos materiais e componentes (I)	-	-	-	-	-
Desenvolvimento de tecnologia de combate à fraude e furto (J)	-	-	-	-	-
Total de investimentos em P&D (K)	4.570.917,78	582.631,59	420.622,52	694.728,55	1.837.056,54
Recursos aplicados em Eficiência Energética (A) sobre Total investido em P&D (K) (%)	-	-	-	-	-
Recursos aplicados em Fonte Renovável ou Alternativa (B) sobre Total investido em P&D (K) (%)	36,39%	82,60%	76,00%	34,04%	23,11%
Recursos aplicados em Meio Ambiente (C) sobre total investido em P&D (K) (%)	51,33%	8,04%	12,51%	64,44%	69,96%

Recursos aplicados em Qualidade e Confiabilidade (D) sobre total investido em P&D (K) (%)	10,67%	-	-	-	6,15%
Recursos aplicados em Planejamento e Operação (E) sobre total investido em P&D (K) (%)	1,61%	9,36%	11,50%	1,25%	0,79%
Recursos aplicados em Supervisão, Controle e Proteção (F) sobre total investido em P&D (K) (%)	-	-	-	-	-
Recursos aplicados em Medição (G) sobre total investido em P&D (K) (%)	-	-	-	-	-
Recursos aplicados em Transmissão de Dados Via Rede Elétrica (H) sobre total investido em P&D (K) (%)	-	-	-	-	-
Recursos aplicados em Novos Materiais e Componentes (I) sobre total investido em P&D (K) (%)	-	-	-	-	-
Recursos aplicados em Desenvolvimento de Tecnologia de Combate à Fraude e Furto (J) sobre total investido em P&D (K) (%)	-	-	-	-	-

Indicadores Ambientais (ANEEL 3.5.1)

Conforme previsto no próprio manual da ANEEL para o preenchimento dos itens referentes aos Indicadores Ambientais, as informações apresentadas a seguir estão ajustadas à realidade da EMAE como concessionária voltada para o segmento de geração de energia elétrica. Devido ao manual da ANEEL possuir uma linha forte de identificação de indicadores voltados ao seguimento de distribuição de energia elétrica, houve um elevado índice das questões não aplicáveis à EMAE.

Para alguns indicadores há uma descrição das ações que vêm sendo desenvolvidas pela EMAE.

Geração e Tratamento de Resíduos – Emissão (GRI-EN21 e EN22)

Basicamente as atividades da EMAE não produzem emissões gasosas, sendo seus empreendimentos de geração hidráulica.

Quanto aos valores anuais de emissões destruidoras de ozônio, a EMAE não possui dados sistematizados.

No que se refere à questão dos efluentes sanitários, a sua coleta e tratamento atinge 100% do produzido, pois durante o ano de 2001 foram instalados sistemas de coleta e tratamento de efluentes sanitários em todas as instalações operacionais e administrativas que não possuíam ligação com a rede pública de coleta.

Em relação aos resíduos sólidos, a EMAE adota os seguintes procedimentos:

:: todos os materiais passíveis de serem reciclados são encaminhados para entidades específicas, sendo que no ano de 2012 foram destinadas 54 toneladas de materiais;

:: os resíduos resultantes de atividades de roçagem de gramados e poda de vegetação são destinados para processos de compostagem e o excedente é encaminhado a aterro. Em 2012, foram contabilizados 6.001.323 m³

:: os resíduos eletroeletrônicos são doados ao Fundo Social de Solidariedade do Governo do Estado de São Paulo;

:: todo o material considerado como sucata é alienado e posteriormente é feito um leilão para sua venda;

:: os resíduos da construção civil (entulho), totalizaram 230 m³

:: quanto aos resíduos domiciliares:

- os resíduos gerados nas instalações localizadas no município de São Paulo são 100% destinados pela EMAE, em atendimento à lei municipal;

- os resíduos das demais instalações são encaminhados para os respectivos sistemas municipais de coleta de lixo.

Manejo de Resíduos Perigosos (GRI-EN24)

Para efeito de entendimento, foram considerados, neste item, os resíduos classe 1 e classe 2-A (classificação NBR 10004 a 10007), como perigosos e não inertes, respectivamente, e de origem das atividades da EMAE.

A destinação dos resíduos perigosos e não inertes é feita de acordo com a legislação ambiental vigente.

Inicialmente esses resíduos são dispostos transitoriamente em um galpão próprio com 140m² construído para essa finalidade, localizado em área operacional da Empresa. Posteriormente os resíduos são encaminhados por meio de CADRI – Certificado Ambiental de Movimentação de Resíduo Industrial, para aterros industriais, co-processamento e incineração, ou por meio de outros documentos para reaproveitamento, reutilização ou recuperação, entre outras formas de destinação.

Anualmente são coletadas nas instalações em média 5 mil lâmpadas destinadas a processos de captura do mercúrio e reaproveitamento dos demais materiais.

Anualmente destina em média 450 quilos de pilhas e baterias provenientes de suas instalações, de empregados e de terceirizados, para processos de descontaminação e reaproveitamento.

No que se refere aos equipamentos contendo ascarel, a meta da Empresa é de substituir todos até o ano de 2020, conforme legislação vigente. Os resíduos de origem industrial são todos destinados por intermédio de Certificado Ambiental de Movimentação de Resíduos - CADRI. Excepcionalmente, materiais estocados, em desuso ou passíveis de reutilização/recuperação são reaproveitados em outras empresas, após anuência da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB ou apresentação de documentação legal pertinente. Ao longo de 2012 foram: destinados 2.600 litros de óleo lubrificante contaminado com água; realizado o

planejamento para destinação dos equipamentos e óleo oriundos da Usina Piratininga; o licenciamento para o transporte de 18,85 toneladas de equipamentos contaminados e óleo ascarel, representadas por 8 transformadores de serviço de estação e 4 transformadores de nêutron dessa usina e 60 tambores.

Buscando a aplicação dos conceitos de prevenção à poluição (P2), a EMAE adota o uso de toalhas reutilizáveis em substituição aos trapos e estopas, que geralmente são embebidos de óleo, graxas, solventes etc. e de difícil gerenciamento para a destinação correta. Em 2012 foram utilizadas 129.200 toalhas reutilizáveis.

Uso de Recursos no Processo Produtivo e em Processos Gerenciais da Organização (GRI-EN3)

As instalações operacionais e administrativas da EMAE consumiram 56.369.562 MWh, de energia elétrica, incluindo o dispendido nas usinas elevatórias.

Atualmente o uso de água na EMAE tem a maior fonte de suprimento advinda da rede pública, utilizada nas áreas administrativas e em todas as instalações sanitárias da Empresa, perfazendo um consumo total de 64.130 m³

Além dos combustíveis utilizados na frota de veículos automotores (diesel, gasolina e álcool), cerca de 156.236 litros, registra-se a utilização de combustível nas balsas de transporte de passageiros na Represa Billings, embarcações do Canal Pinheiros e máquinas e equipamentos, que representam a quantidade de 175.050 litros diesel somados a 156.236 litros consumidos em veículos, perfazendo um total de 331.286 litros (não foi considerada a quilometragem para diesel na tabela dos indicadores).

Origem dos Produtos – Material de Consumo (GRI-EN1)

A EMAE não possui metodologia para identificar a origem dos produtos consumidos em seus processos produtivos e em suas atividades corporativas.

Educação e Conscientização Ambiental

No que se refere a ações de educação ambiental para a comunidade, a EMAE, já há alguns anos, desenvolve atividades junto a escolas públicas localizadas próximo à sua Sede administrativa.

Além dessas atividades, a EMAE é procurada por outras entidades de ensino, com o objetivo de conhecerem suas instalações, em função do fato já mencionado de sua Sede estar em uma área arborizada e com ave-fauna significativa, além da complexidade do seu sistema hidroenergético. Isso ocorre dentro da cidade de São Paulo e em suas usinas, especialmente Henry Borden, localizada no município de Cubatão.

Foi totalizado o número de participantes que efetuaram visitas com enfoque técnico, cultural e socioambiental, registrados da seguinte forma:

Local da Empresa	Nº de participantes	Ensino superior	Ensino médio e fundamental	Outras instituições
Sede	247	147	0	100
Usina Henry Borden / outras instalações	39	39	0	0
Total	286	186	0	100

P & D Voltado ao Meio Ambiente (GRI 4.14)

O primeiro ciclo de projetos apresentados pela EMAE para a ANEEL ocorreu no ano de 2005, sendo aprovados em dezembro de 2006.

Dentre os projetos aprovados até 2012, três estão relacionados à questão ambiental:

1. Alternativas de uso e destinação dos sedimentos da calha do canal do Rio Pinheiros – concluída 2ª etapa;
2. Produção em massa de mosquitos *Culex quinquefasciatus* (diptera: culicidae) e utilização da técnica SIT (insetos estéreis): método de controle e avaliação de variáveis para monitoramento da população de mosquitos em lagos e reservatórios para geração de energia elétrica. Convênio celebrado entre a EMAE e o Centro de Apoio à Faculdade de Saúde Pública da USP–CEAP, em andamento e
3. Aproveitamento energético de resíduos de poda de árvores na forma de briquetes e pellets, agregando outros materiais: lodo do sistema de tratamento das águas do rio Pinheiros (SP) pela técnica de flotação, embalagens tetra pack e papel cartonado. Convênio celebrado entre a EMAE e a FUNARBE – Fundação de Arthur Bernardes de Apoio a Universidade Federal de Viçosa – UFV-DEF, concluído.

Cultura, Esporte e Turismo

Neste item registram-se apenas as atividades desenvolvidas pelo Ecoturismo Caminhos do Mar, como já destacado neste relatório.

Indicadores Ambientais – (GRI EN2, EN3, EN8, EN16, EN17, EN21 e ANEEL 3.5.1)

Recuperação de Áreas Degradadas	Meta	2012	2011	2010
Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão e distribuição (em ha).	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Área preservada / total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%).	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Contribuição para o aumento de áreas verdes nos municípios pelo Programa de Arborização Urbana (em ha).	N.A.	N.A.	0,12	6
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km).	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Percentual da rede protegida isolada / total da rede de distribuição na área urbana.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Gastos com gerenciamento do impacto ambiental (arborização, manejo sustentável, com equipamentos e redes protegidas). (R\$ Mil)	N.A.	33,43	24,93	61,75
Quantidade de acidentes por violação das normas de segurança ambiental.	N.D.	0	0	0
Número de autuações e/ou multas por violação de normas ambientais.	0	3	4	1
Valor incorrido em autuações e/ou multas por violação de normas ambientais. (R\$ Mil)	0	0	92	0

Geração e tratamento de resíduos	Meta	2012	2011	2010
Volume anual de gases do efeito estufa (CO2, CH4, N2O, HFC, PFC, SF6), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO2 equivalentes). (1)	N.D.	N.D.	2.506	3.595
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio (em toneladas de CFC equivalentes).	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Volume total de efluentes (l/s)	4,07	4,07	4,07	4,07
Volume total de efluentes com tratamento (l/s)	4,07	4,07	4,07	4,07
Percentual de efluentes tratados	100	100	100	100
Quantidade anual (em m³) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.). (2)	N.D.	5.408	2.381	4.994
Percentual de resíduos encaminhados para reciclagem sem vínculo com a empresa. (3)	N.D.	30	25,7	1,3
Percentual de resíduos reciclados por unidade ou entidade vinculada à empresa (projeto específico).	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Gastos com reciclagem dos resíduos (R\$ Mil)	N.D.	2,34	4,0	10,1
Percentual do material de consumo reutilizado (matérias-primas, equipamentos, fios e cabos elétricos).	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Gastos com destinação final de resíduos não perigosos. (R\$ Mil)	N.D.	N.D.	N.D.	206,6
Manejo de resíduos perigosos	Meta	2012	2011	2010
Percentual de equipamentos substituídos por óleo mineral isolante sem PCB (Ascarel).	100% até 2020	0	0	0
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído na empresa	100	100	100	100
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído nas unidades consumidoras.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Gastos com tratamento e destinação de resíduos tóxicos (incineração, aterro, biotratamento, etc.). (R\$ Mil) (4)	N.D.	100,08	33,0	3,3

[1] As diferenças de emissão de GEEs entre 2010 e 2011 decorrem da variação do fator de emissões da energia do SIN.

[2] Resíduos de ambulatório e de origem difusa (rios), não incluídos.

[3] Percentual de resíduos relativos a todos os resíduos gerados na EMAE (inclusive Canal Pinheiros).

[4] Os valores computados para resíduos tóxicos consideraram lâmpadas contendo vapor de mercúrio e destinação de óleo ascarel. Houve um acréscimo expressivo dos gastos com destinação de resíduos devido aos custos iniciais do contrato de "serviços de destinação de equipamentos de óleo isolante ascarel".

Uso de recursos no processo produtivo e em processos gerenciais da organização	Meta	2012	2011	2010
- hidrelétrica (em MWh)	N.D.	56.369.562	76.194.244	N.D.
- combustíveis fósseis (geração térmica – gás natural e óleo combustível)	N.D.	0	0	0
- fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc.)	N.D.	0	0	0
Consumo total de energia (em MWh)	N.D.	56.369.562	76.194.224	83.410.659
Consumo de energia por MWh vendido (5)	N.D.	0,041	0,056	N.D.
- diesel (L)	N.D.	198.624	199.659	33.199
- gasolina (L)	N.D.	55.933	50.618	38.202
- álcool (L)	N.D.	76.729	80.138	79.763
- gás natural (m³)	N.D.	0	0	0
- abastecimento (rede pública)	N.D.	64.130	69.869	50.749
- fonte subterrânea (poço)	N.D.	0	0	0
- captação superficial (cursos d'água)	N.D.	0	0	0
Consumo total de água (m3)	N.D.	64.130	69.869	50.749
Consumo de água por empregado (m3) (6)	N.D.	106,88	103,36	68,57
Redução de custos obtida pela redução do consumo de energia, água e material de consumo. (R\$ Mil)	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Origem dos Produtos – material de consumo	Meta	2012	2011	2010
Percentual do material adquirido em conformidade com os critérios ambientais verificados pela empresa / total de material adquirido.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Percentual do material adquirido com Selo Verde ou outros (Procel, Inmetro etc.).	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Percentual do material adquirido com certificação florestal (Imaflora, FSC e outros).	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.

[5] Energia consumida 56.369,562 MWh, Energia Vendida 1.355.371,200 MWh.

[6] Base de cálculo 600 empregados.

Educação e conscientização ambiental	Meta	2012	2011	2010
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental. (7)	N.D.	69	0	120
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados.	N.D.	11,5	0	16,2
Número de horas de treinamento ambiental / total de horas de treinamento.	N.D.	552 / 29153	0	480 / 42817
Recursos Aplicados (R\$ Mil)	N.D.	0	0	26,1
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas.	N.D.	0	N.D.	9
Percentual de escolas atendidas / número total de escolas da área de concessão.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Número de alunos atendidos.	N.D.	0	1.288	372
Percentual de alunos atendidos / número total de alunos da rede escolar da área de concessão.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Número de professores capacitados.	N.D.	N.D.	N.D.	28
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas.	N.D.	2	N.D.	28
Percentual de escolas atendidas / número total de escolas da área de concessão.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Número de alunos atendidos.	N.D.	286	410	668
Percentual de alunos atendidos / número total de alunos da rede escolar da área de concessão.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Recursos Aplicados (R\$ Mil)	N.D.	N.A.	N.A.	8,2

[7] Ao todo 69 empregados/terceirizados/estagiários/menores-aprendizes foram treinados com o tema "Resíduos, Coleta Seletiva e Reciclagem", por meio de recursos técnicos e de infraestrutura da Empresa.

PEEs (Projetos de Eficientização Energética) destinados à formação da cultura em conservação e uso racional de energia	Meta	2012	2011	2010
Número de domicílios do segmento baixa renda atendidos pelo programa.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Percentual de domicílios do segmento baixa renda atendidos pelo programa sobre total de domicílios do segmento baixa renda.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Número de equipamentos eficientes doados.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Número de domicílios atendidos para adequação das instalações elétricas da habitação.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Número de profissionais eletricitistas treinados pelo programa.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
PEEs Aquecimento solar	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Número de sistemas de aquecimento solar instalados.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
PEEs Gestão energética municipal	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Número de municípios atendidos pelo programa de gestão energética municipal.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Percentual de municípios atendidos sobre total de municípios da área de concessão.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
P&D Voltados ao Meio Ambiente	Meta	2012	2011	2010
Recursos Aplicados (R\$ Mil)	N.D.	76,50	563,12	1.658,02
Número de Patentes registradas no INPI	N.D.	0	0	0
Cultura, Esporte e Turismo	Meta	2012	2011	2010
Recursos Aplicados (R\$ Mil) ⁽⁸⁾	N.D.	172,88	331,24	445,04
Saúde	Meta	2012	2011	2010
Recursos Aplicados (R\$ Mil)	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.

[8] Os valores apresentados neste campo foram os gastos pela empresa na parceria com a Fundação Energia e Saneamento no empreendimento Ecoturismo Caminhos do Mar.

Índice Remissivo GRI

Indicadores	Página /Informações
Estratégia e análise	
1.1 Mensagem da presidência	3
Perfil organizacional	
2.1. Nome da empresa	8
2.2. Marcas, produtos e/ou serviços	5
2.3. Estrutura operacional	9, 10
2.4. Localização da sede da organização	9
2.5. Atuação geográfica	9
2.6. Natureza jurídica	9
2.7. Mercados atendidos	9
2.8. Dimensão da organização	9, 10, 17, 22, 23
2.9. Mudanças no ano	12 Em 2012, houve mudança na estrutura organizacional, com a criação de uma diretoria – Diretoria de Desenvolvimento de Negócios e Comercialização de Energia. Também houve a readequação dos departamentos e divisões.
2.10 Prêmios e certificações	13, 14 Para deixar registrado foram elencados todas as participações e os prêmios recebidos, desde a criação da EMAE.
Parâmetros para o relatório	
Perfil do relatório	
3.1. Período coberto pelo relatório	65, 66
3.2. Relatório anterior	Este é o primeiro Relatório de Sustentabilidade elaborado nos padrões GRI. Os Relatórios anteriores seguiram o padrão da ANEEL.
3.3. Periodicidade	65, 67. O relato será anual.
3.4. Dados para contato	comunicação@emae.com.br
Escopo e limite do relatório	
3.6. Limite do relatório	65
3.7. Escopo do relatório	65
3.8. Base para elaboração do relatório	4
3.9. Técnicas de medição de dados	65
3.10. Consequências de reformulação de informações	Por ser o primeiro relato publicado, nos padrões GRI, não há limitações ou reformulações que possam afetar significativamente o entendimento de nossos públicos.
3.11. Mudanças significativas	
3.12. Sumário GRI	86

Governança, compromissos e engajamento	
Governança	
4.1. Estrutura de governança	15, 20
4.2. Identificação dos principais executivos	20
4.4. Mecanismos para recomendações a órgãos de governança	19, 21
Engajamento dos Stakeholders	
4.14. Relação de stakeholders	16, 17, 19, 47, 48, 80
Indicadores de Desempenho	
Indicadores de Desempenho Econômico	
EC1. Valor econômico direto gerado e distribuído	22, 67, 68
EC3. Plano de benefícios	25, 69
EC8. Impacto dos investimentos em infraestruturas e serviços	44, 46
Indicadores de Desempenho Ambiental	
EN1. Materiais utilizados	79
EN2. Materiais provenientes de reciclagem	81, 82, 83, 84, 85
EN3. Consumo de energia	78, 81, 82, 83, 84, 85
EN8. Consumo de água	81, 82, 83, 84, 85
EN11. Biodiversidade fora das zonas protegidas	55
EN16. Emissões de gases de efeito estufa	81, 82, 83, 84, 85
EN17. Outras emissões de gases	81, 82, 83, 84, 85
EN21. Descarga total de água	77, 81, 82, 83, 84, 85
EN22. Peso total de resíduos, por tipo e métodos de disposição	77
EN24. Peso dos resíduos considerados perigosos	78
Indicadores de Desempenho Social	
LA1. Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	23, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74
LA2. Número total e taxa de rotatividade de empregos, por faixa etária, gênero e região.	25, 69, 70, 71, 72, 73, 74
LA3. Comparação entre benefícios a empregados de tempo integral e temporários.	25, 69, 70, 71, 72, 73, 74
LA4. Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	28, 69, 70, 71, 72, 73, 74
LA5. Prazos mínimos de notificação prévia	28, 69, 70, 71, 72, 73, 74
LA6. Mão de obra representada em comissões de segurança e saúde	28, 69, 70, 71, 72, 73, 74
LA7. Taxa de lesões, doenças profissionais, dias perdidos, absentismo e óbitos	30, 69, 70, 71, 72, 73, 74
LA8. Programas em curso de educação para garantir assistência aos trabalhadores	30, 32, 69, 70, 71, 72, 73, 74
LA9. Saúde e segurança abrangidos por acordos formais com os sindicatos	32, 69, 70, 71, 72, 73, 74
LA10. Horas de formação por trabalhador ano	33, 69, 70, 71, 72, 73, 74
LA11. Gestão de competência e aprendizagem contínua	33, 69, 70, 71, 72, 73, 74
LA12. Análises de desempenho e desenvolvimento da carreira	35, 69, 70, 71, 72, 73, 74
LA13. Relação dos trabalhadores por categoria	37, 40, 42, 69, 70, 71, 72, 73, 74
LA14. Média salarial entre homens e mulheres	25, 69, 70, 71, 72, 73, 74

COMPILAÇÃO E REDAÇÃO

Comitê de Sustentabilidade

Anna Maria Loreto Fernandes Abelha

Elza Teixeira Ramos de Oliveira

Fernando Manzano Bosquê

Mario Luiz do Nascimento Oliveira

Sebastião Deusdédite Dias Lopes

PROJETO GRÁFICO

Departamento de Relações Corporativas

Wesley Fernandes Bastos

FOTOS

Acervo EMAE

Acervo Fundação Energia e Saneamento

Informações adicionais sobre o desempenho econômico financeiro, atos societários, entre outras estão disponíveis no endereço eletrônico www.emae.com.br em investidores.

São Paulo
Abril de 2013